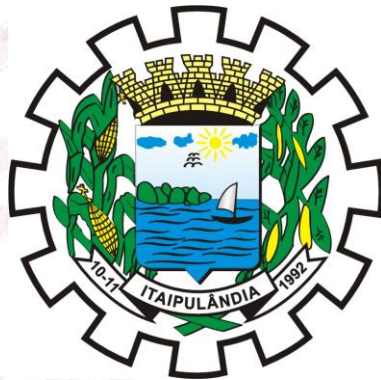


PLANO DE ENSINO INFANTIL



CMEI: _____

Ano letivo: 2024/2025

MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA
Secretaria De Educação

SUMÁRIO

Contextualização	3
Campo de Experiência: O eu, o outro e o nós	3
Campo de Experiência: Corpo, gestos e movimentos	3
Campo de Experiência: Traços, sons, cores e formas	4
Campo de Experiência: Escuta, fala, pensamento e imaginação	4
Campo de Experiência: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	5
Conteúdos	7
Campo de Experiência: O eu, o outro e o nós	7
Campo de Experiência: Corpo, gestos e movimentos	7
Campo de Experiência: Traços, sons, cores e formas	8
Campo de Experiência: Escuta, fala, pensamento e imaginação	9
Campo de Experiência: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações..	10
Objetivos de aprendizagem e sugestões de encaminhamentos	13
Campo de Experiência: O eu, o outro e o nós	13
Campo de Experiência: Corpo, gestos e movimentos	17
Campo de Experiência: Traços, sons, cores e formas	28
Campo de Experiência: Escuta, fala, pensamento e imaginação	34
Campo de Experiência: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações..	41
Fundamentação teórica-metodológica Literatura Infantil (CMEIs e Escolas).....	55

PLANO DE ENSINO TRIMESTRAL – INFANTIL (2024/2025)

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO E O NÓS

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão construindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade) constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidado pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientados para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de

ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se, etc.).

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia, etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas

individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis, etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade, etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã, etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de matérias e as possibilidades de sua manipulação, etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas, etc.). Além disso, nessas experiências em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliações de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais, etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam

fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

(Texto extraído na íntegra da Base Nacional Comum Curricular – Educação Infantil, disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil/os-campos-de-experiencias>).

CONTEÚDOS:

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS					
SABERES E CONHECIMENTOS/ CONTEÚDOS	SABERES E CONHECIMENTOS/ CONTEÚDOS	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	Sugestões Página
Identidade	Nome (nome próprio, de objetos, seres e espaços).	x	x	x	13
	Objetos do ambiente e pertences pessoais.	x	x	x	14
	Características pessoais (físicas).	x	x	x	13
Convívio e interação social: Espaço	Características dos espaços de vivência.	x	x	x	15
Grupos sociais, instituições e organizações	Instituição familiar.	x	x	x	15
	Instituição escolar.	x	x	x	16
O ser humano e qualidade de vida	Higiene pessoal.	x	x	x	17

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS					
SABERES E CONHECIMENTOS/ CONTEÚDOS	SABERES E CONHECIMENTOS/ CONTEÚDOS	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	Sugestões Página
Brincadeiras de situações opositivas.		x	x	x	17
Brincadeiras de destreza e desafios corporais.		x	x	x	18
Brincadeiras de imitação/criação de formas artísticas e corporais.		x	x	x	23
Manifestações culturais/dança	Expressões através de brincadeiras e jogos corporais.	x	x	x	24
O ser humano e qualidade de vida	Partes externas do corpo.	x	x	x	25
	Os sentidos do corpo humano (paladar, olfato, tato, audição, visão).	x	x	x	27

**CAMPO DE EXPERIÊNCIA:
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS**

SABERES E CONHECIMENTOS/ CONTEÚDOS	SABERES E CONHECIMENTOS/ CONTEÚDOS	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	Sugestões Página
Artes Visuais	Materialidade — Experiências sensoriais: diferentes sensações proporcionadas pela manipulação de: - Materiais: massa de modelar caseira/artesanal, cremes comestíveis, gelatina; - Instrumentos/ferramentas: corpo, mão, dedo; - Suportes diversos: papel bobina, corpo, parede.	x	x	x	28
	Jogos/brincadeiras teatrais — Organização da ação dramática: - Personagens: expressões corporais, vocal, gestual, facial e construção de vozes; - Espaço cênico; - Figurinos: vestuário, adereços, objetos, maquiagem.	x	x	x	29
	Jogos/brincadeiras teatrais — Improvisação, imitação e dramatização.	x	x	x	29
	Elementos da linguagem: Gestualidade (tarefas exploratórias).	x	x	x	29
	Elementos da linguagem: Elementos da linguagem visual (texturas e cores).		x	x	30
	Pintura e construções tridimensionais			x	31
	Contextos e práticas — Observação sensível do entorno.			x	31
	Contextos e práticas — Leitura de imagens.		x	x	31
	Processo de criação — Registro gráfico (garatujas).			x	31
Som e música	Apreciação musical e contextualização: Gêneros musicais de diferentes contextos: - Música clássica; - Música infantil; - Música infantil folclórica;	x	x	x	32

	- Música popular brasileira; -Músicas de outros países e culturas; - Músicas das comunidades locais; - Músicas de outras épocas e da contemporaneidade.				
	Fontes sonoras - Corpo; - Elementos da natureza; - Elementos do cotidiano; - Brinquedos sonoros; - Instrumentos musicais.	x	x	x	33
	Processo de criação: Improvisação.		x	x	33

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO					
SABERES E CONHECIMENTOS/ CONTEÚDOS	SABERES E CONHECIMENTOS/ CONTEÚDOS	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	Sugestões Página
Língua Portuguesa — Oralidade	A língua como instrumento de comunicação social: ampliação de usos e contextos da linguagem oral.	x	x	x	34
	A língua como objeto de apreciação: jogos verbais.	x	x	x	34
	A língua como instrumento de comunicação de sentimentos, ideias e decisões: falar e escutar.	x	x	x	35
	Linguagem oral como instrumento organizador do pensamento e de comunicação.	x	x	x	35
	Sequência na exposição de ideias (domínio constante e progressivo).	x	x	x	35
	Narração de fatos e histórias: atenção e expressividade, entonação e musicalidade.	x	x	x	35
	Linguagem verbal e não verbal: ampliação de vocabulário e adequação às situações de uso.	x	x	x	36
	Pronúncia e articulação adequada das palavras.	x	x	x	36

	Escuta atenta, buscando significado.	x	x	x	37
Língua Portuguesa — Leitura	Leitura como fruição e entretenimento, por meio da apreciação de histórias.	x	x	x	37
	Leitura pelo professor de diferentes gêneros e portadores textuais.	x	x	x	37
	Literatura infantil.	x	x	x	37
	Comportamento leitor.	x	x	x	37
	Função social da leitura como comunicação e apropriação da cultura historicamente acumulada por meio do conhecimento e uso dos vários gêneros discursivos.		x	x	38
	Aspectos verbais e não verbais (leitura de imagens). Figura-fundo.	x	x	x	38
Língua Portuguesa — Escrita	Formas e função da comunicação escrita nos diversos gêneros discursivos.			x	38
	Ideia de representação.			x	39
	Próprio nome: função social.			x	39
	Nome das coisas, objetos, etc.			x	40
	Orientação da escrita.			x	40
	Função do símbolo.			x	40

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES						
SABERES E CONHECIMENTOS/ CONTEÚDOS	SABERES E CONHECIMENTOS/ CONTEÚDOS	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	Sugestões Página	
Ciências da natureza — O ser humano e qualidade de vida.	Alimentação: tipos de alimentos; propriedades dos alimentos: sabor (doce, salgado, azedo, amargo), consistência (líquido, pastoso e sólido).	x	x	x	41	
Ciências da natureza — Elementos do meio ambiente e fenômenos naturais.	Fenômenos climáticos: vento, chuva, arco-íris, relâmpago e trovão.	x	x	x	42	
	Seres bióticos (vivos: animais e plantas).	x	x	x	43	
	Seres abióticos (não vivos: água, ar e solo).			x	43	

Ciências da natureza — O universo.	Planeta Terra, Sol, Lua e outras estrelas.			x	44
Ciências da sociedade — Tempo	Tempo cronológico (antes, depois, agora, mais tarde, amanhã, ontem, hoje, manhã, tarde e noite).	x	x	x	44
	Tempo meteorológico (vento, chuva, Sol, trovoadas, arco-íris, relâmpago).	x	x	x	44
Ciências da sociedade — Espaço geográfico	Movimentação: exploração em diferentes espaços.	x	x	x	45
	Conceitos de direção e sentido em relação ao próprio corpo: para frente, para trás, para cima, para baixo, para o lado, para a direita, para a esquerda, meia volta, uma volta, mesmo sentido, sentido contrário.	x	x	x	45
	Conceitos de posição em relação a objetos: - Lateralidade (a direita de, a esquerda de); - Anterioridade (antes de, depois de, entre, à frente de, logo após); - Profundidade (em cima, no alto, em cima de, sobre, abaixo de, o fundo de, debaixo de); - Separação; - Envolvimento (dentro de, fora de, no meio de, ao lado de, junto); - Vizinhança (ao lado de, perto de, longe de, ali).	x	x	x	46
	Localização do próprio corpo em relação às pessoas e aos espaços: início das noções de proximidade (perto e longe), interioridade (dentro e fora) e direcionalidade (embaixo e em cima, para baixo e para cima).	x	x	x	47
	Utilização de pontos de referência para se situar, se orientar e se deslocar em diferentes espaços.	x	x	x	47
	Elementos naturais.	x	x	x	48
	Elementos culturais.	x	x	x	48
Ciências da sociedade — Práticas culturais.	Diferentes povos e a diversidade cultural das regiões do nosso país.	x	x	x	48
	Trabalho e relações de produção.			x	48

	Trabalho e profissões.			x	49
	Instrumentos de trabalho.			x	49
Matemática — Geometria	Características variadas dos objetos como: cor, textura, tamanho, forma, odor, temperatura, função, entre outros.	x	x	X	50
	Propriedades dos objetos: semelhanças e diferenças.		x	x	50
	Formas tridimensionais — Sólidos Geométricos.			x	51
Matemática — Grandezas e medidas.	Conceitos de dimensão: grande e pequeno.	x	x	x	51
	Conceitos de capacidade: cheio, vazio.	x	x	x	52
	Conceitos de massa: pesado, leve.	x	x	x	52
	Conceitos de temperatura: quente, morno, frio, gelado.	x	x	x	52
Matemática — Números.	Contagem oral em contextos diversos.	x	x	x	53
	Contato e utilização de noções básicas de quantidade: muito/pouco, mais/menos, um/nenhum/ muito.		x	x	53
Matemática — Operações.	Ideias quantitativas relacionadas à operação de adição.			x	54
Matemática — Tratamento da Informação.	Utilização do próprio corpo e de objetos para representação gráfica de preferências, situações, ideias, etc.			x	54

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E SUGESTÕES DE ENCAMINHAMENTOS:

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS		
SABERES E CONHECIMENTOS/ CONTEÚDOS	OBJETIVOS	ENCAMINHAMENTOS
Identidade — Nome:(nome próprio, de objetos, seres e espaços); Identidade — Características pessoais (físicas).	(EI0/01EF01) Conhecer e reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive; Familiarizar-se com o nome das pessoas, dos objetos, de outros seres e de espaços dos diferentes ambientes de vivência.	- Utilizar músicas que estimulem o aluno a identificar-se e identificar os colegas e pessoas do seu convívio através da nomeação destes e do uso de fotografias: “A canoa virou”; “Cadê, cadê?”; “Xíndara”; “Zé Bochecha”; “Fui no Itororó”; “Bom dia, coleguinha, como vai?”; “Ciranda, cirandinha” (Substituir o nome citado na cantiga pelo nome da criança); - Com a música “A canoa virou” é possível também confeccionar um barco, utilizando a técnica da dobradura e colar uma foto do aluno. Possibilitar o manuseio do barco por parte do aluno, identificando a sua imagem na fotografia e nomeando-a; - Fazer uma “canoa” com um lençol ou toalha de banho, a qual deverá ser segurada por duas pessoas, uma em cada ponta da toalha ou lençol. Dentro colocar um aluno e embalá-lo enquanto se canta a música “A canoa virou” com o nome do aluno que está sendo embalado; - Ações em frente ao espelho ou fotos nas quais os alunos se identificam e os professores identificam o aluno, falando seu nome; - Nomear corretamente objetos, móveis do CMEI, utensílios, animais, brinquedos, espaços... - Falar corretamente o nome do aluno e das pessoas do seu convívio;

		• Espalhar, pela sala, fotografias dos alunos, utilizando-as para identificá-los em momentos diversos chamando-os pelo nome. Pode-se identificar o próprio aluno ou os colegas, estimulando cada aluno a nomear seus colegas; • Caixa da saudade com fotos com os nomes dos alunos; • Chamada com música: escolher uma música na qual possam ser inseridos os nomes dos alunos em forma de chamada. Podem ser utilizadas as cantigas: “O meu nome vou falar — Marcelo Serralva”; “O A é uma letra que faz parte do ABC”; • Apresentar fotos de pessoas que convivem com o aluno, nomeando-as; • Fazer um passeio com os alunos pelo espaço do CMEI, nomeando os espaços visitados e as pessoas que atuam nesses espaços (cozinheiras, zeladoras, diretora, coordenadora, etc.);
Identidade — Objetos do ambiente e pertences pessoais.	• Conhecer e reconhecer alguns pertences pessoais (mochila, vestimentas...). • Compreender, gradativamente, os cuidados necessários para com os objetos pessoais.	• Nomear corretamente os objetos do ambiente e os pertences pessoais dos alunos, indicando a quem eles pertencem; • Solicitar que o aluno aponte e busque os pertences nomeados e mostre para que servem; • Baú do tesouro: colocar objetos dos alunos em uma caixa, bacia ou banheira e os ir tirando, nomeando cada objeto retirado para os alunos, bem como a sua utilidade e solicitar que cada um identifique o seu pertence e ajude a identificar o do colega; • Disponibilizar alguns pertences pessoais dos alunos (calçados, mochilas) e solicitar que identifiquem de quem é; • Incentivar, sempre que possível, o aluno a ir buscar seus objetos pessoais nomeados pelo adulto;

		• Explicar que os objetos pessoais são de uso exclusivo do seu dono, por exemplo: “essa mochila é do colega, você não pode mexer”, “esse calçado é da sua colega”, etc.
Convívio e interação social — Espaço: Características dos espaços de vivência.	(EI0/01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.	• Participar de ações exploratórias, buscando familiarizar-se com os diferentes espaços da instituição.
Grupos sociais, institucionais e organizações: Convívio e interação social — Instituição familiar.	• Perceber-se, gradativamente, como pertencente a um grupo social (família) e reconhecer alguns de seus membros familiares.	• Falar corretamente o nome dos espaços, objetos, utensílios e móveis constantes em cada um; • Explorar todos os espaços internos e externos de vivência, sempre explicando e falando sobre aquele espaço, para que ele serve, o que se pode fazer ali, etc.; • Apresentar as pessoas que estão presentes nos diferentes espaços que o aluno frequenta, nomeando-as e apresentando a sua função; • Promover o encontro e a interação com crianças de outras turmas, quando possível. • Contar histórias que falem sobre esse conteúdo e apresentem tipos diferentes de famílias. Para a contação das histórias podem ser utilizados diversos recursos, como fantoches, palitoques, livros, encenação. Exemplos de histórias que podem ser utilizadas: “Tanto, tanto – Trish Cooke”, “Um amor de família – Ziraldo”, “Livro da família – Todd Parr”; • Utilizar músicas e vídeos que nomeiem os membros da família: “Nossa família – Mundo Bitá”, “Família – Rita Rameh”, “Quem eu sou - Jacarélvis”, “A canção da família dos dedos – Little Angel”; • Organizar um painel com fotografias das famílias dos alunos, apresentar a cada aluno seus parentes mais próximos, com os quais ele tem mais contato. Nomear cada pessoa e a sua respectiva relação de parentesco para com o aluno. Uma cópia da foto da família de cada aluno também poderá ser colada em uma caixa de leite encapada e enchida com jornal,

		sendo que a caixa deverá ser plastificada para que os alunos possam manuseá-la; • Dinâmica da família “balão”: balões, um para cada integrante da família, balão do pai mais cheio, da mãe um pouco menor, da criança menor ainda, colocar lã para representar o cabelo, 12 desenhar algumas partes da face, explorando também as características físicas de cada integrante da família; • Nomear para o aluno qual é o membro da família que o traz para o CMEI ou que vem buscá-lo. Identificar seu nome e grau de parentesco.
Grupos sociais, institucionais e organizações: Convívio e interação social — Instituição escolar.	(EI0/01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos. • Vivenciar situações que envolvem afeto, atenção e limites, construindo vínculos; • Estar em contato diário com práticas sociais que promovem a construção de sua autonomia; • Aprender, paulatinamente, a conviver em espaços coletivos.	• História “Douglas quer um abraço”: contar a história, dramatizando-a e utilizando objetos do cotidiano que tenham as mesmas características dos objetos mencionados na história. Apresentar afetividade para com os alunos na medida do possível, respeitando os protocolos de prevenção à COVID19; • Músicas: “Levantar um braço”, “Bom dia, coleguinha, como vai?”, “O A é uma letra que tem no ABC”. Cantar a música para o aluno, demonstrando a ele afetividade; • Histórias que apresentem situações de convívio e interação social e tragam lições sobre como agir nessas situações: “Cachinhos dourados”, “Chapeuzinho vermelho”, “Os três porquinhos”. É preferível que a história seja dramatizada, utilizando recursos como fantoches, dedoches, cenário, etc.; • No momento em que apresenta cada ambiente do CMEI, falar como se comportar em cada um deles; • Interagir com alunos de diferentes turmas e/ou faixas etárias, em situações coletivas, em pequenos grupos e

		profissionais da instituição, imitando suas ações, a fim de estabelecer vínculos afetivos.
O ser humano e qualidade de vida — Higiene pessoal.	(EI0/01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar. Conhecer objetos e ações que garantam a higiene pessoal.	- Durante os momentos de higiene, manter um diálogo constante com o aluno sobre a necessidade do procedimento que está sendo realizado, nomeando as partes do corpo e as ações que estão sendo desenvolvidas. Durante esses momentos, o adulto deve apresentar os objetos utilizados, possibilitando que o aluno os manuseie, quando possível; - Disponibilizar sucatas de produtos de higiene para o aluno manusear. Durante a atividade, o adulto deverá nomear os objetos utilizados, explicando e dramatizando a sua função; - Incentivar o aluno a participar da realização da sua higiene; - Apresentar vídeos e músicas que ensinem e estimulem o desenvolvimento dos hábitos de higiene pessoal, como: “Ai que vontade”; “Bom banho”; “Xic, xic, xic”; “Dança da escovinha”; “Escovo os dentes”; “Lava as mãos”; “Banho bom”; “Lava as mãos”.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS		
SABERES E CONHECIMENTOS/ CONTEÚDOS	OBJETIVOS	ENCAMINHAMENTOS
Brincadeiras de situações opositivas	(EI0/01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.). Aceitar a oposição corporal do outro, buscando criar ações	- Montar circuito motor com objetos diversos. Esse circuito deve apresentar obstáculos que o aluno deve ser motivado a transpor, adquirindo, gradativamente, autonomia para fazê-lo sem auxílio do adulto; - Brincar de esconde-esconde com o aluno: cobri-lo com alguma toalha ou tecido, devendo o aluno desvencilhar-se

	corporais que superem a oposição do outro e/ou criem uma oposição para o outro a partir de brincadeiras; • Deslocar-se no espaço em diferentes direções, sentidos e velocidades, hora fugindo, hora perseguindo com ou sem uso de materiais.	desse objeto, “achando” o adulto. Não utilizar um tecido muito grande para que o aluno não fique sufocado ou com medo; • Dispor, no caminho do aluno até o adulto ou até um determinado objeto diferentes caixas de papelão (leite, sapato, de diversos tamanhos) para que o aluno desvie destas; • Utilizar um tecido para colocar o aluno sobre e puxar, desviando de móveis e outros obstáculos; • Realizar a atividade do tecido, citada anteriormente, com brinquedos em cima, possibilitando que o aluno puxe o tecido pela sala de aula, desviando dos móveis e de outros obstáculos. A atividade pode ser realizada no saguão também; • Utilizando uma lanterna (pode ser do celular), focar a luz no chão e levar o aluno a perseguir essa luz, aonde vai o foco da luz, o aluno tenta perseguir; • Utilizar a luz do Sol para perseguir a sombra do outro, levar o aluno a perceber a sombra que algumas partes do corpo produzem; • Brincadeira de esconder pequenos objetos, na qual o aluno deverá utilizar o seu corpo para mover ou retirar objetos que impossibilitem achar o objeto escondido. • Brincadeira “Bolim bolacha, em cima ou embaixo” na qual o aluno deverá tentar achar o objeto escondido e se esforçar para abrir a mão do outro que esconde o objeto; • Organizar um cesto com barbantes entrelaçados, colocar objetos dentro para que o aluno tente retirá-los.
Brincadeiras de destreza e desafios corporais	(EI0/01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.	• Montar um circuito com obstáculos (utilizar materiais diversos) que a criança pode empurrar, balançar, arrastar, em que pode escorregar, equilibrar-se, engatinhar, fazer tentativas de levantar, de subir, de descer, passar por debaixo de, por cima de, por dentro de, rolar, procurar, pegar;

	(EI0/01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos. (EI0/01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes. (EI0/01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos. • Aceitar desafiar-se corporalmente, buscando novas possibilidades de destrezas para si (metas possíveis para si) a partir de brincadeiras; • Participar de brincadeiras e/ou circuitos simples ou com obstáculos que permitem empurrar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, tentativas de levantar, de subir, de descer, passar por debaixo de, por cima de, rolar, procurar, pegar; • Conhecer o próprio corpo por meio da exploração dos movimentos, expressando-se	• Explorar os espaços externos de vivência incentivando/ensinando a superar certos obstáculos (descer escada, pular o meio fio, subir, descer, saltar, etc.); • Dispor de caixas de diversos tamanhos para que o aluno passe por dentro e/ou entre nelas; • No momento do banho, fazer bolhas de sabão: com as mãos, utilizando xampu; com o uso de arrame; com tecido na garrafa pet; com canudinho e com buchinha para o aluno pegar, estourar; • Realizar caminhadas e passeios (com o devido cuidado) em ambientes de convívio; • Utilizar materiais alternativos (caixinhas, chinelos, cadeiras, brinquedos, etc.) para fazer o movimento de zigue-zague, para o aluno se deslocar no espaço (engatinhando, andando), desviando de obstáculos; • Dispor de travesseiros/almofadas pelo chão, para o aluno que engatinha passar por cima; • Dispor de caixinhas, alguns brinquedos pequenos e alguns tecidos/meias/papel espalhados pelo ambiente da sala de aula para o aluno que já caminha passar por cima, pelo lado... • Túnel de tule: confeccionar um túnel com tecido transparente (tule) e disponibilizar para os alunos passar por dentro. Com o tecido transparente, os alunos sentem-se mais confiantes, pois conseguem ver o adulto que está fora do túnel. • Pegar um objeto pequeno numa bacia com água utilizando-se de uma concha, peneira, colher grande ou pegador de macarrão e depositar dentro de outro objeto (bacia, caixa, balde); • Cantar e dramatizar a música “Passear no jardim”;
--	---	--

	por meio de gestos e ritmos diversificados, produzidos em jogos e brincadeiras.	• Cantar e dramatizar algumas músicas do Hani, incentivando e desafiando o aluno a fazer movimentos diversos: “O trem maluco”; “Rock tchá, tchá, tchá”; “Eu andava a pé para chegar no meu trabalho”; “Estava correndo na rua”; “Urucubaca há”; “Vamos brincar da cor”; “Pra entrar na casa do Zé”; “Milk Shake”; Utilizar também outras cantigas dramatizadas, como “Dança maluca” - grupo Bolofofos; “Meu pintinho amarelinho”; “Casa bem fechada”; “As árvores balançam”; “A dança dos passarinhos”; “A linda rosa juvenil”; “A dança dos esqueletos”; “Ciranda dos bichos”; “Lá vem a abelhinha”; “Voa, joaninha”; “O jacaré foi passear lá na lagoa”; “Caranguejo não é peixe”; “Fui morar numa casinha”; “Roda cutia”; “Seu Lobato tinha um sítio”; “Cabeça, ombro, joelho e pé”; • Estimular o aluno a pegar pedrinhas, rolhas ou outros objetos pequenos com os dedos (polegar e indicador) e colocar dentro de garrafas com gargalos grandes; • Colocar prendedores de roupa na própria roupa do aluno e pedir para que ele os retire; • Brincadeira do espelho: o adulto faz um movimento de frente para o aluno e este o repete (mandar beijo, levantar o braço, rebolar, baixar a cabeça...). Como exemplo pode-se utilizar o vídeo “Brincar de espelho — Quintal da cultura”; • Solicitar que o aluno, utilizando uma vassoura de brinquedo, varra alguns objetos pequenos de um ponto até outro; • Incentivar o aluno a bater balões com uma raquete. Pode-se colocar um cesto deitado para que a criança bata os balões na direção do cesto, guardando-os;
--	--	--

		• Incentivar o aluno a colocar objetos menores em caixas de ovos, colocando em cada espaço correspondente a um ovo um objeto (tomar cuidado para que o aluno não os coloque na boca); • Disponibilizar para o aluno macarrão espaguete e um escurridor de macarrão ou outro suporte/bacia com pequenos furos. Estimular o aluno a colocar o macarrão nos furos; • Confeccionar um móbile com o brinquedo "vaivém". Para a confecção do brinquedo recorta-se as partes superiores de duas garrafas pet, colando uma na outra pela área na qual foi feito o recorte (abertura maior). Em seguida, deve-se medir a altura da sala de aula para cortar dois pedaços de barbante, os quais serão passados por dentro das aberturas das tampinhas das garrafas coladas. Uma das extremidades dos barbantes será amarrada no teto. Na outra extremidade de cada barbante será amarrada uma argola (pode ser de plástico ou confeccionada com papelão). O aluno deverá pegar as duas argolas e abrir os braços, fazendo com que a garrafa suba. A atividade pode ser realizada com o aluno em pé ou sentado, podendo servir justamente para estimular o aluno a ficar em pé; • Atividades que estimulam o movimento de engatinhar: engatinhar entre obstáculos; subir e descer degraus engatinhando; empurrar cadeiras, bolas, caixas e outros materiais leves, engatinhando; passar por baixo de cordões ou mesas engatinhando; engatinhar por baixo de túnel confeccionado com balões ou papel crepom; engatinhar por dentro de caixas; estimular o aluno a engatinhar utilizando um objeto atrativo para ele;
--	--	---

		• Atividades que estimulam o aluno a sentar e firmar a sua postura: manter o aluno sentado com apoio de almofadas, pneus, calça apoio (calça com enchimento), enquanto manipula objetos; sentar o aluno, com o apoio do professor, em posição de cavalete sobre o rolo de espuma, levando-o a apoiar os pés alternadamente no chão; sentar o aluno, com apoio do professor, sobre a bola “bobath” (de fazer pilates), movimentando-a de um lado para o outro, permitindo que o aluno vá controlando e firmando a musculatura; • Atividades para estimular o aluno a ficar em pé: firmar as pernas do aluno, mantendo-o em pé sobre o chão ou colo do professor; oferecer condições para que o aluno possa se levantar, apoiando-se em móveis que ofereçam segurança; manter-se por alguns momentos em pé sem apoio; bambolês colocados verticalmente, com fita adesiva colada, em que os alunos poderão colar bolinhas de plástico ou de onde poderão retirá-las (os bambolês podem estar em diferentes posições, no chão, na parede, a uma certa altura para que o aluno tenha que se levantar para alcançá-los); construir móveis coloridos que fiquem ao alcance do aluno (em pé) para estimulá-lo a levantar para alcançá-los (os móveis podem ser construídos com diversos materiais e devem despertar o interesse do aluno, sendo coloridos ou sonoros); • Atividades que estimulam o aluno a andar: segurar o aluno para que ele dê passinhos; andar segurando uma barra horizontal, que poderá ser colocada entre um móvel e outro; andar apoiando-se nos móveis; construir um apoio para andar utilizando canos de PVC; construir com canos de PVC um andador, no qual o aluno possa se apoiar e, com o auxílio do professor, dar os primeiros passos empurrando o andador;
--	--	--

		estimular o aluno a andar apoiando-o em uma mesa baixa e colocando em cima dela um objeto interessante para o aluno, ir puxando o objeto para que o aluno, caminhando com apoio, tente pegá-lo, ou colocar o objeto a certa distância do aluno; • Atividades que estimulam o aluno a rolar: rolar o aluno suavemente com auxílio de um cobertor ou colchonete; colocar o aluno em posição supina e disponibilizar alguns brinquedos ao seu lado para que o aluno faça tentativas de virar para o lado; • Disponibilizar uma banheira ou bacia com água e bolinhas de plástico (de piscina de bolinhas) dentro. Estimular o aluno a retirar as bolinhas do recipiente; • Para os alunos que ainda não conseguem sentar: deitar o aluno de bruços e dispor, a sua frente, um objeto que seja interessante para ele, estimulá-lo a alcançar o objeto. A ação também pode se repetir colocando objetos ao lado do aluno; • Confeccionar uma caixa com diferentes orifícios para os alunos colocar, por essas aberturas, bolinhas ou outros objetos de diferentes formas.
Brincadeiras de imitação/criação de formas artísticas e corporais.	(EI0/01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais. • Participar de situações coletivas de canto, de dança, dramatização de histórias e imitação, manifestando-se corporalmente, reproduzindo gestos do outro.	• Cantar e dramatizar algumas músicas do Hani, incentivando e desafiando o aluno a fazer movimentos diversos: “O trem maluco”; “Rock tchá, tchá, tchá”; “Eu andava a pé para chegar no meu trabalho”; “Estava correndo na rua”; “Urucubaca há”; “Brincar da cor”; “Pra entrar na casa do Zé”; “Milk Shake”; • Utilizar também outras cantigas dramatizadas, como “Dança maluca (grupo Bolofofos)”; “Meu pintinho amarelinho”; “Casa bem fechada”; “As árvores balançam”; “A dança dos passarinhos”; “A linda rosa juvenil”; “A dança dos esqueletos”; “Ciranda dos bichos”; “Lá vem a abelhinha”; “Voa, joaninha”; “O

		jacaré foi passear lá na lagoa”; “Caranguejo não é peixe”; “Fui morar numa casinha”; “Roda cutia”; “Seu Lobato tinha um sítio”; “Cabeça, ombro, joelho e pé”; “Zé bochecha”; “A baleia”; “Bartolinho”; “Quem sabe fazer um som assim?”; “O sapo na beira da lagoa”; “Sapo martelo”; “Meu cavalo guloso”; “Bolinha de sabão”; “A roda do ônibus”; “Guto bate com um martelo”; “Essa é a história da serpente”; Se você está contente, bata palmas”; “A cobra não tem pé”; “Tomatinho vermelho”; “Agora vou andar devagarinho”; “Mosquitinho Tic”; Cantigas e vídeos de Danilo Benício, Tia Cris, Palavra Cantada, Bob Zoom, Grupo Trii, Xuxa que possibilitem a imitação e criação de movimentos diversos; • História “Sítio da vovó Guida”: imitar os animais presentes na história e estimular o aluno a imitar os movimentos e sons dos animais (lembrar de apresentar imagens dos animais apresentados); • Utilizar músicas e vídeos que apresentem sons diversos (de animais, meios de transporte, instrumentos musicais) e suas respectivas imagens e fazer imitações do ente que produz esses sons. Exemplo de vídeos/músicas: “Que som esse bicho faz?”; “Sons dos meios de transporte”; “Som dos instrumentos musicais”; • Utilizando tampas de plástico ou metal, simular como se estivesse dirigindo; • Utilizar-se de fantoches para nomear personagens e fazer pequenas dramatizações com eles, imitando o som que produzem, quando possível.
Manifestações culturais/dança — Expressões através de brincadeiras e jogos corporais.	(EI0/01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.	• Criar diversos movimentos com músicas de gêneros diversos e estimular os alunos a realizar esses movimentos (podem ser utilizadas as músicas sugeridas no conteúdo

	(EI0/01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.). • Experimentar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, a partir de brincadeiras e jogos, desenvolvendo a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar o repertório corporal; • Movimentar-se ao som de músicas que retratam características sonoras e gestuais dos animais; • Movimentar-se livremente ou ao comando do(a) professor(a) imitando gestos de pessoas e animais.	anterior “Apreciação musical e contextualização/gênero musicais de diferentes contextos”. • Utilizar músicas que sugiram movimentos e expressões diversas para ensinar movimentos diferentes para os alunos: “Dança maluca – Bolofofos”; “Dança do Lino – Zoorquestra”; “Toc, toc, toc – Zoorquestra”; “Estátua – Xuxa”.
O ser humano e qualidade de vida — Partes externas do corpo.	(EI0/01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar. • Identificar e localizar, gradativamente, as principais partes do corpo. • Desenvolver, gradativamente autonomia sobre o movimento das partes externas do corpo.	• Na troca, no banho e momentos diversos, nomear e apontar partes externas do corpo; • Em frente ao espelho, apontar e nomear partes externas do corpo; • Utilizar a massagem corporal (Shantala) para ampliar a afetividade para com o aluno e nomear as partes do corpo durante a atividade; • Cantar músicas que falem sobre as partes do corpo, auxiliando o aluno na identificação destas, por exemplo: “Eu

		conheço um jacaré”; “Minha boneca de lata”; “Fui ao mercado comprar café”; “Festa do Monstro Lino”; “Tchutchuê”; “Eu vou andar de trem”; “Meu cavalo guloso”; “As partes do corpo”; * História “Pedrinho, cadê você? – Sônia Junqueira”. Contar a história para os alunos apresentando as partes do corpo nomeadas e identificando-as junto com os alunos; • Disponibilizar para o manuseio dos alunos bonecos e bonecas. Durante a atividade, o professor deverá apresentar e nomear as partes do corpo dos bonecos fazendo referência às partes do corpo do aluno, solicitando que este, quando possível, já faça tentativas de identificar essas partes do corpo; Posicionar o aluno em frente ao espelho e auxiliá-lo a identificar as partes do seu corpo; • Organizar circuitos motores com objetos diversos. Esses circuitos devem promover o desenvolvimento gradativo da autonomia sobre as partes do corpo por parte do aluno; • Explorar ambientes externos, devidamente preparados para essa finalidade, promovendo o desenvolvimento e autonomia das partes do corpo; • Utilizar imagens de pessoas (recortes de revistas) para promover o conhecimento das partes do corpo, o professor fará a mediação, nomeando e identificando as partes do corpo apresentadas nas imagens; • Cestos com barbante entrelaçado na abertura e objetos dentro. Estimular o aluno a retirar objetos do cesto; • Formar um labirinto com elásticos amarrados em móveis, colocar objetos no centro para estimular o aluno a passar pelo labirinto e pegar os objetos que nele estão;
--	--	---

		• Colocar bolinhas de plástico (de piscina de bolinhas) dentro de uma banheira ou bacia com água. O aluno deve retirar as bolinhas de dentro da banheira; • Amarrar barbantes pela sala de aula na altura que os alunos possam alcançar, nos barbantes colocar pecinhas com furo no centro, possibilitando a movimentação dessas pecinhas. Estimular o aluno a mover as peças no barbante de um lado para o outro; • Móveis com elásticos e brinquedos pendurados na ponta para que os alunos os puxem e soltem; • Vai e vem de teto: brinquedo feito com garrafa pet e argolas na ponta para que os alunos puxem cada argola com uma mão e façam a garrafa subir.
O ser humano e qualidade de vida — Os sentidos do corpo humano (paladar, olfato, tato, audição, visão). <i>Estes conteúdos são usados para também organizar relatório entregue na Saúde Municipal, dos conhecimentos destinados para as crianças e pertinentes à saúde, higiene, dentre outros.</i>	(EI0/01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar. • Conhecer os elementos presentes no ambiente de convívio e suas características através dos sentidos. • Reconhecer o(a) professor(a) como auxiliador de suas ações; • Demonstrar por meio de gestos e expressões quando está suja ou com fome; • Reagir evidenciando o reconhecimento de momentos de higiene, alimentação e repouso;	• Proporcionar aos alunos, através de experiências sensoriais, brincadeiras e vivências, oportunidades de explorar os órgãos do sentido através de sons, cores, texturas, gostos, formas e cheiros; • Ofertar variedades de alimentos com texturas, sabores e aromas diferentes, para apurar o olfato, paladar e tato das crianças; • Organizar canteiros aromáticos; • Organizar tapetes sensoriais; • Desenvolver atividades sonoras usando diversos tipos de materiais, instrumentos musicais, utensílios, e títulos audiovisuais; • Conhecer os elementos presentes nos ambientes (areia, terra, água, pedras, folhas, troncos, animais, plantas, cascas, sementes, frutas, diversos alimentos, tecidos, luz solar, vento, objetos diversos), através dos cinco sentidos, momentos em

	Participar da introdução alimentar de acordo com orientações nutricionais;	que o adulto nomeia texturas, sabores, cores, odores, sons, etc.; - Organizar um cesto do tesouro com objetos variados, que apresentem texturas, cores, sons e cheiros diversos. O aluno poderá explorar os objetos presentes no cesto com a mediação do adulto que deverá nomear as sensações que cada objeto proporciona e incentivar o aluno a senti-las; <i>Articular com outros conteúdos.</i>
--	--	---

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS		
SABERES E CONHECIMENTOS/ CONTEÚDOS	OBJETIVOS	ENCAMINHAMENTOS
Artes Visuais — Materialidade — Experiências sensoriais: diferentes sensações proporcionadas pela manipulação de: - Materiais: massa de modelar caseira/artesanal, cremes comestíveis, gelatina; - Instrumentos/ferramentas: corpo, mão, dedo; - Suportes diversos: papel bobina, corpo, parede.	- Explorar, experimentar, confeccionar e se apropriar de diferentes materiais, tradicionais e alternativos, no fazer plástico -visual em propostas artísticas; - Explorar e utilizar diferentes instrumentos/ferramentas no fazer artístico, criando novas possibilidades de uso; - Ampliar o conhecimento de mundo, manipulando diferentes objetos e materiais, explorando as características, propriedades e possibilidades de manuseio, interagindo com	- Explorar diferentes texturas, materiais instrumentos e suportes no dia a dia, com auxílio do adulto (ao observar o entorno, a natureza, as plantas, os fenômenos naturais, as construções humanas, brinquedos, roupas, alimentos, objetos diversos, etc.); - Produzir massas e cremes que possuam texturas e cores diversas, as quais os alunos possam explorar sem risco a sua saúde. O professor deve fazer intervenções nomeando cores, texturas, ingredientes e demais elementos observados; - Utilizar -se de diferentes suportes (parede, papel bobina, plástico bolha, caixas de papelão, etc.) para fazer pinturas com tintas que não sejam prejudiciais à saúde do aluno; - Criar tintas comestíveis com diferentes alimentos, como, por exemplo: beterraba, cenoura, espinafre, repolho roxo. Também é possível fazer tinta misturando água e gelatina até obter uma consistência cremosa;

	formas diversas de expressão artística.	- Fazer tinta relevo caseira: para essa receita deverá ser misturado 01 colher de sopa de farinha com fermento, 01 colher de sopa de sal, 12 colheres de sopa de água e algumas gotas de corante alimentício. Os alunos farão a pintura em um papel de gramatura maior (papel cartão, cartolina). Em seguida, o adulto deverá levar a pintura ao micro-ondas de 10 a 30 segundos, em potência alta, até que o relevo apareça; - Utilizar diferentes partes do corpo (mão, dedo, pé) para fazer criações artísticas, como, por exemplo, pinturas. <i>Articular com outros conteúdos;</i>
Artes Visuais — Jogos/brincadeiras teatrais — Organização da ação dramática: - Personagens: expressões corporais, vocal, gestual, facial e construção de vozes; - Espaço cênico; - Figurinos: vestuário, adereços, objetos, maquiagem.	- Participar de jogos/brincadeiras teatrais por meio de: mímicas, improvisos, imitação de pessoas e animais. - Conhecer formas distintas de manifestações do teatro presentes nos diferentes contextos.	Utilizar músicas para explorar a questão da imitação, sendo que o adulto deverá ensinar movimentos diversos ao aluno, ampliando o seu repertório gestual, por exemplo: “As árvores balançam”; “Dança maluca”; “Ciranda dos bichos”; “Fui morar numa casinha”; “Lá vem a abelhinha”; “Meu pintinho amarelinho”; “O jacaré foi passear lá na lagoa”; “Seu Lobato tinha um sítio”; “Vamos brincar no bosque enquanto o seu lobo não vem”; “Com as minhas mãos eu vou fazer”; “Passear no jardim”; “Bartolinho” etc.;
Artes Visuais — Jogos/brincadeiras teatrais — Improvisação, imitação e dramatização.	Participar de improvisos coletivos a partir de fatos vividos, contos de fadas, histórias infantis, músicas infantis e clássicas, entre outros, com a ação mediadora do(a) professor(a).	- Demonstrar aos alunos imitações de ações do adulto, solicitando que eles tentem reproduzi-las, como, por exemplo: fazendo comida, dirigindo, lavando roupa, almoçando, etc.; - Fazer imitações de animais, com a apresentação da imagem do animal a ser imitado e solicitar que o aluno faça tentativas de imitação também. - Proporcionar aos alunos a audição de músicas de diferentes gêneros musicais. Por exemplo: - Músicas do grupo “Bolofofos”: “É pra todo mundo”; “Mamãe, eu risquei o sofá”; “Acorda aí”; “Funk do pão de queijo”; “Casa da vovó”; “Música de aniversário”; “Mãe”; “Tá na hora do papa”; “De novo”; “Gigantosa lasanha”; “Tô milionário”;
Artes Visuais — Elementos da linguagem: Gestualidade (tarefas exploratórias).	Experienciar ritmos diferentes produzindo gestos e sons.	

	• Reproduzir movimentos, sons e palavras emitidos por outras crianças e adultos.	“Domingo, abacaxi, flamingo”; “Fiesta latina”; “Christmas, Natal, Navidad”; “Sonho grande”; “The halloween songs”; “Chuva chove no chuveiro”; “Hit do verão”; “Natal dos bolofofos”; “Deitadinho pra dormir”; “Baila”; “Dia das crianças”; “Feliz”; “Unicórnios”; • Utilizar-se de massinha de modelar caseira a fim de promover o contato e conhecimento do aluno sobre esse elemento. O professor pode, com a participação do aluno, fazer algumas construções tridimensionais que representem algo do convívio do aluno, explicando a ele o que está sendo construído; • Explorar tintas caseiras, possibilitando que o aluno as utilize em diferentes suportes, como paredes, chão, papel bobina, etc. Explorar com o aluno o conhecimento das cores utilizadas. O professor também pode fazer alguns registros de objetos presentes ou do cotidiano do aluno, nomeando-os para a criança.
Artes Visuais — Elementos da linguagem: Elementos da linguagem visual (texturas e cores).	• Conhecer e explorar elementos da linguagem visual. • Explorar elementos que possibilitem a pintura e a construção tridimensional.	• Utilizar-se de massinha de modelar caseira a fim de promover o contato e conhecimento do aluno sobre esse elemento. O professor pode, com a participação do aluno, fazer algumas construções tridimensionais que representem algo do convívio do aluno, explicando a ele o que está sendo construído; • Explorar tintas caseiras, possibilitando que o aluno as utilize em diferentes suportes, como paredes, chão, papel bobina, etc. Explorar com o aluno o conhecimento das cores utilizadas. O professor também pode fazer alguns registros de objetos presentes ou do cotidiano do aluno, nomeando-os para a criança

Artes Visuais — Elementos da Linguagem — Pintura e construções tridimensionais.	• Explorar elementos que possibilitem a pintura e a construção tridimensional.	• Utilizar-se de massinha de modelar caseira a fim de promover o contato e conhecimento do aluno sobre esse elemento. O professor pode, com a participação do aluno, fazer algumas construções tridimensionais que representem algo do convívio do aluno, explicando a ele o que está sendo construído; • Explorar tintas caseiras, possibilitando que o aluno as utilize em diferentes suportes, como paredes, chão, papel bobina, etc. Explorar com o aluno o conhecimento das cores utilizadas. O professor também pode fazer alguns registros de objetos presentes ou do cotidiano do aluno, nomeando-os para a criança.
Artes Visuais — Contextos e práticas — Observação sensível do entorno.	• Através da observação, conhecer as características dos componentes do meio	• Incentivar o aluno a observar o seu entorno, nomeando os componentes que podem ser observados, suas características e fazendo comentários sobre o que foi observado, por exemplo: “hoje o céu está escuro, parece que vai chover, vamos olhar?”, “vejam como a grama está verde”, “as flores amarelas estão murchas, pois ninguém deu água para elas”, etc.
Artes Visuais — Elementos da linguagem: Leitura de imagens.	• Conhecer as produções e os bens culturais de diferentes culturas e etnias, de espaços e tempos diversos.	• Apresentar imagens diversas para que os alunos observem, encontrem componentes, relacionem com vivências do cotidiano, etc. O professor deve fazer observações e questionar os alunos sobre o que é possível observar; • Apresentar obras de arte para que os alunos observem, fazer a nomeação de elementos presentes, emoções, culturas, costumes, etc.
Artes Visuais — Processo de criação — Registro gráfico (garatujas).	(EI0/01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.	• Utilizar os momentos de modelagem e pintura para realizar criações e marcas gráficas; • Utilizar-se de instrumentos variados para fazer registros em suportes diversos; • Fazer tinta caseira com cenoura, beterraba, frutas, folhas a fim de proporcionar ao aluno um momento de realizar registros

		gráficos dos conteúdos explorados. O professor deverá nomear as cores e texturas obtidas através das misturas; • Juntamente com a observação do entorno, mostrar e estimular o aluno a sentir diferentes texturas e cores, nomeando-as e identificando-as. • <i>Articular com outros conteúdos.</i>
Som e música — Apreciação musical e contextualização: Gêneros musicais de diferentes contextos: - Música clássica; - Música infantil; - Música infantil folclórica; - Música popular brasileira; - Músicas de outros países e culturas; - Músicas das comunidades locais; - Músicas de outras épocas e da contemporaneidade.	(EI0/01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. • Vivenciar histórias e brincadeiras cantadas. • Participar da audição de diversos gêneros musicais; • Escutar músicas de diferentes estilos e em diferentes suportes.	• Fazer imitações de animais, com a apresentação da imagem do animal a ser imitado e solicitar que o aluno faça tentativas de imitação também. • Proporcionar aos alunos a audição de músicas de diferentes gêneros musicais. Por exemplo: - Músicas do grupo “Bolofofos”: “É pra todo mundo”; “Mamãe, eu risquei o sofá”; “Acorda aí”; “Funk do pão de queijo”; “Casa da vovó”; “Música de aniversário”; “Mãe”; “Tá na hora do papa”; “De novo”; “Gigantosa lasanha”; “Tô milionário”; “Domingo, abacaxi, flamingo”; “Fiesta latina”; “Christmas, Natal, Navidad”; “Sonho grande”; “The halloween songs”; “Chuva chove no chuveiro”; “Hit do verão”; “Natal dos bolofofos”; “Deitadinho pra dormir”; “Baila”; “Dia das crianças”; “Feliz”; “Unicórnios”; • Músicas do grupo “Zoorquestra”: “Zooclássicos I”; “Zooclássicos II”; “Batuque diferente”; “Dança do Lino”; “Samba, rock e baião”; “Brincar de cantar”; “Arraiá da Zoorquestra”; “Cantando no chuveiro”; “Contando até 10”; “Mamãe maravilha”; “Música dos dedinhos”; “Capitão papai”; “Natal da Zoorquestra”; • Músicas do grupo “Mundo Bitá – Rádio Bitá”: “Sina”; “Como é grande o meu amor por você”; “Bola de meia, bola de gude”; “Como uma onda no mar”; “Nessa dança”; “A vida do viajante”; “Coragem”; “São João do Bitá”; “Carnaval do Bitá”;

		“Anunciação”; “La bamba”; “Vento, ventania”; “Aquarela”; “Carimbador maluco”; “Trem das estações”; • <i>Articular com outros conteúdos;</i>
Som e música — Apreciação musical e contextualização: Fontes sonoras - Corpo; - Elementos da natureza; - Elementos do cotidiano; - Brinquedos sonoros; - Instrumentos musicais.	(EI0/01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente. • Explorar o próprio corpo, os sons que emite e outras possibilidades corporais. • Experienciar sons com o corpo: bater palmas, bocejar, espirrar, bater os pés, chorar, gritar, rir, cochichar, roncar. • Perceber os sons do meio ambiente e os sons de objetos. • Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque do telefone, sino, apito, dentre outros. • Conhecer e reconhecer sons de diferentes animais por meio de reprodução de áudios	• Confeccionar instrumentos musicais com materiais alternativos: chocalho com garrafinha plástica, utilizando diferentes materiais para colocar dentro (pedrinhas, grãos, missangas...); tambor com lata de leite e um talher como batoque e possibilitar a exploração desses “instrumentos” pelos alunos, produzindo e conhecendo diversos sons; • Utilizar instrumentos musicais confeccionados com materiais alternativos para fazer tentativas de reproduzir músicas; • Produzir diferentes sons com o corpo: palmas, estalar a língua, estalar os dedos, bater o pé no chão, mandar beijos, etc. Ensinar o aluno a reproduzir esses sons; • Utilizar instrumentos musicais para reproduzir sons diversos e cantigas; • Utilizar cantigas que incentivem a produção de sons com o próprio corpo e com objetos diversos, como, por exemplo: “Barulho do corpo – Pablito e Pirulito”; “Sons do corpo”; “Banda corporal”; “Barulhinho do Tum Tum”; “Barulhos do corpo”; • Cantiga “Quando o Sol desaparece e a Lua aparece”: a cantiga é cantada, utilizando movimentos que produzem sons com o corpo.
Som e música — Processo de criação: Improvisação.	• Participar de improvisações e sonorização de histórias, brincadeiras musicais, entre outros.	• Contar histórias, utilizando materiais diversos para sonorizá-las, imitando os sons que se fazem presentes nas histórias. Depois, possibilitar que o aluno manuseie os instrumentos utilizados e faça tentativas de reproduzir os sons apresentados. Também pode-se utilizar trilhas sonoras condizentes com os momentos da narrativa;

		• Sonorizar brincadeiras musicais, utilizando diversos materiais alternativos, instrumentos musicais, sons do corpo, etc. Auxiliar os alunos a manipular esses materiais e a produzir sons.
--	--	---

**CAMPO DE EXPERIÊNCIA:
ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO**

SABERES E CONHECIMENTOS/ CONTEÚDOS	OBJETIVOS	ENCAMINHAMENTOS
Língua Portuguesa — Oralidade: A língua como instrumento de comunicação social: ampliação de usos e contextos da linguagem oral.	• Compreender e começar a usar o idioma, desenvolvendo, gradativamente, seu uso com maior precisão instalando e ampliando o repertório vocabular; • Fazer tentativas de expressar-se verbalmente em diferentes situações de uso da linguagem oral, desenvolvendo, progressivamente, os recursos da comunicação de forma intencional.	• Aproveitar momentos para ampliar o vocabulário do aluno apresentando palavras novas no dia a dia; • Apresentar músicas diversas e incentivar o aluno a cantá-las; • Apresentar histórias diversas para o aluno, nomeando e identificando os personagens principais e alguns elementos, solicitando que faça tentativas de nomeá-los; • Nomear elementos do cotidiano do aluno e solicitar que este faça tentativas de nomeá-los também.
Língua Portuguesa — Oralidade: A língua como objeto de apreciação: jogos verbais.	• Participar de momentos de narração de jogos verbais.	• Propor a audição de músicas dos grupos: “Palavra cantada”, “Barbatuques”, “Trii”, “Ninho musical”, que exploram sons com a boca, rimas, parlendas, etc.; • Apresentar para o aluno parlendas e trava-línguas com imagens, vídeos, músicas, etc. Dar ênfase à pronúncia das palavras, à oralidade, às rimas, se possível possibilitar que o aluno visualize a articulação da boca do professor; • <i>Articular com outros conteúdos.</i>

Língua Portuguesa — Oralidade: A língua como instrumento de comunicação de sentimentos, ideias e decisões: falar e escutar.	• Prestar atenção à fala do outro, reproduzindo detalhes significativos. • Comunicar, gradativamente, sentimentos, ideias e decisões através da linguagem oral.	• Realizar momentos de contação de histórias, nas quais os alunos devam prestar atenção e identificar, gradativamente, personagens e outros elementos já nomeados; • Comunicar ações e decisões dirigindo-se diretamente ao aluno; • Incentivar o aluno a expressar suas ideias, decisões e sentimentos através da linguagem oral, auxiliando-o, falando a ele palavras e expressões que representem o que ele quer dizer; • Estimular o aluno a ouvir cantigas e fazer tentativas de reproduzi-las, compreendendo gradativamente seu significado.
Língua Portuguesa — Oralidade: Linguagem oral como instrumento organizador do pensamento e de comunicação.	• Compreender, gradativamente, que a linguagem oral pode ser utilizada como organizadora do pensamento e como meio de comunicação.	• Incentivar o aluno a comunicar-se através da linguagem oral; • Comunicar todas as ações realizadas com o aluno através da linguagem.
Língua Portuguesa — Oralidade: Sequência na exposição de ideias (domínio constante e progressivo).	• Participar de momentos de exposição de ideias visando a uma sequência.	• Contar histórias com uma sequência lógica para o aluno e em outro momento fazer o reconto, solicitando que, se possível, o aluno participe desse momento apresentando qual é a próxima parte da história, quais os personagens que aparecem, quais ações eles realizam; • Organizar uma rotina para o período que o aluno passa na instituição, realizando as atividades em uma sequência, nomeando-as e identificando o que será feito em seguida.
Língua Portuguesa — Oralidade: Narração de fatos e histórias: atenção e expressividade, entonação e musicalidade.	• Participar de momentos lúdicos de contação de histórias nos quais são utilizados vários recursos.	• Contar e dramatizar histórias utilizando-se de expressividade, entonação e musicalidade. Estimular o aluno a expressar-se de acordo com a situação reproduzida pela história; • Utilizar-se de expressividade e entonação nas ações do cotidiano e na narração de momentos que aconteceram e que irão acontecer; • <i>Articular com outros conteúdos.</i>

Língua Portuguesa — Oralidade: Linguagem verbal e não verbal: ampliação de vocabulário e adequação às situações de uso.	(EI0/01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras. (EI0/01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.	• Fazer contação de histórias com livros e com diversos outros recursos (fantoques, dedoches, cenários, etc.), estimulando a participação do aluno através de sons, gestos e palavras; • Cantar cantigas que apresentem, além da oralidade, diferentes formas de linguagem não verbal, apresentando ao aluno possibilidades de se expressar através de gestos; • Incentivar as formas de comunicação do aluno com o meio, sejam elas através de balbucios, gestos, expressões ou linguagem oral.
Língua Portuguesa — Oralidade: Pronúncia e articulação adequada das palavras.	• Vivenciar momentos de pronúncia de diversas palavras, de forma clara e articulada, fazendo tentativas de pronunciá-las.	• Estimular os alunos a pronunciar corretamente as palavras, fazendo tentativas de nomear os entes que solicitarem ao invés de somente apontá-los; • Cantar músicas, falar parlendas, trava-línguas, poemas, contar histórias dirigindo-se diretamente ao aluno, para que este perceba a articulação das palavras, observando o adulto. Esses gêneros textuais podem ser articulados com outros conteúdos; • Incentivar os alunos a falar, nomear todas as coisas, conceitos matemáticos e de espaço (dentro, fora, alto, baixo, características dos objetos, das pessoas, dos espaços), falar corretamente, de frente para o aluno, pronunciar palavras diferentes; • Pote da fala: dentro de um pote ou caixa colocar diversos objetos, o adulto ou o aluno retira um objeto de cada vez e o adulto o nomeia, incentivando o aluno a repetir o que foi dito (de acordo com o seu domínio); • Sempre pronunciar o nome correto dos objetos, espaços, pertences, partes do corpo, alimentos entre outros;

		Falar sempre de frente para o aluno, claramente, para que perceba a articulação das palavras/sons.
Língua Portuguesa — Oralidade: Escuta atenta, buscando significado.	Participar de momentos de narração de histórias, musicalização, relatos de atividades, diálogos, visando a compreender o significado destes.	- Contar histórias e solicitar que o aluno, gradativamente, identifique personagens, elementos, ações, acontecimentos relatados na história; - Dirigir-se diretamente ao aluno quando der um comando ou apresentar uma atividade, a fim de que ele preste atenção e tente reproduzir o que foi solicitado.
Língua Portuguesa — Leitura: Leitura como fruição e entretenimento, por meio da apreciação de histórias.	Participar de momentos prazerosos de leitura de histórias.	Realizar a leitura como fruição e explorar diversas histórias infantis.
Língua Portuguesa — Leitura: Leitura pelo professor de diferentes gêneros e portadores textuais.	(EI0/01EF08) Participar de situações de escuta de textos de diferentes gêneros discursivos (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhas, anúncios etc.). (EI0/01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet, etc.).	- Realizar a leitura de variados gêneros textuais de diferentes portadores, articulando esses gêneros com outros conteúdos; - Possibilitar que o aluno manuseie diferentes portadores textuais (jornais, revistas, livros diversos, gibis, etc.) sempre com acompanhamento e intervenção do professor; - Realizar a leitura e explorar diversos poemas, como, por exemplo: “Borboletas” (Vinicius de Moraes); “A canção dos tamanquinhos” (Cecília Meireles); “Gaivota” (Lalau); “Ou isto ou aquilo” (Cecília Meireles); “As meninas” (Cecília Meireles); “A chácara do Chico Bolacha” (Cecília Meireles); “Leilão de jardim” (Cecília Meireles); “Jogo de bola” (Cecília Meireles).
Língua Portuguesa — Leitura: Literatura infantil.	Participar de momentos de narração de histórias infantis, conhecendo diferentes histórias.	Contar histórias da literatura infantil, observando elementos nelas presentes, incentivando o aluno a nomeá-los e participar ativamente deste momento.
Língua Portuguesa — Leitura: Comportamento leitor.	(EI0/01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas,	Realizar a contação de histórias em livros, demonstrando aos alunos o comportamento leitor: maneira de virar as

	observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).	páginas, acompanhar a direção e o sentido da escrita (da esquerda para a direita e de cima para baixo), a leitura das imagens, etc.; • Explorar a leitura das imagens dos livros, bem como da figura-fundo, nomeando elementos nelas constantes; • <i>Articular com outros conteúdos.</i>
Língua Portuguesa — Leitura: Função social da leitura como comunicação e apropriação da cultura historicamente acumulada por meio do conhecimento e uso dos vários gêneros discursivos.	• Participar de momentos de leitura de diferentes gêneros textuais (histórias, bilhetes, poemas, receitas, listas, etc.).	• Realizar a leitura de variados gêneros textuais em diferentes portadores, articulando com outros conteúdos; • Realizar a leitura e explorar diversos poemas, como, por exemplo: “Borboletas” (Vinicius de Moraes); “A canção dos tamanquinhos” (Cecília Meireles); “Gaivota” (Lalau); “Ou isto ou aquilo” (Cecília Meireles); “As meninas” (Cecília Meireles); “A chácara do Chico Bolacha” (Cecília Meireles); “Leilão de jardim” (Cecília Meireles); “Jogo de bola” (Cecília Meireles); • Possibilitar que o aluno manuseie diferentes portadores textuais (jornais, revistas, livros diversos, gibis, etc.), sempre com acompanhamento e intervenção do professor; • Fazer a leitura de diferentes gêneros textuais presentes no cotidiano do aluno (placas, calendários, bilhetes, etc.), possibilitando que ele, gradativamente, compreenda a função social da leitura.
Língua Portuguesa — Leitura: Aspectos verbais e não verbais (leitura de imagens). Figura-fundo.	(EI0/01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto leitor.	• Realizar a contação de histórias em livros, apresentando todos os elementos presentes, tanto verbais como não verbais (figuras principais, personagens, figuras-fundo, texto). Solicitar que, ao final da história ou durante a contação, o aluno aponte alguns elementos solicitados, como, por exemplo, um dos personagens.
Língua Portuguesa — Escrita: Formas e função da comunicação	(EI0/01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.	• Apresentar diversas formas de comunicação escrita para o aluno. Essa apresentação pode ser feita em momentos em que o aluno frequenta outros ambientes nos quais haja

escrita nos diversos gêneros discursivos.	• Conhecer a função da comunicação escrita.	comunicação escrita, ou ainda, o professor pode levar para a sala vários veículos de comunicação escrita: livros, revistas, jornais, bilhetes, cartazes, etc.; • <i>Articular com outros conteúdos.</i>
Língua Portuguesa — Escrita: Ideia de representação.	• Desenvolver, gradativamente, a ideia de representação da escrita, utilizando códigos linguísticos.	• Ao fazer a leitura de diferentes gêneros textuais, mostrar aos alunos que o texto representa aquilo que está sendo lido, ou aquilo que está presente nas imagens (caso o texto apresentá-las).
Língua Portuguesa — Escrita: Próprio nome: função social.	• Conhecer a escrita do próprio nome. • Compreender, gradativamente, a função social da escrita do próprio nome.	• Apresentar uma fotografia do aluno juntamente com a escrita de seu nome. Essa fotografia pode ficar exposta na sala de aula para que o aluno a observe em diversos momentos. Além disso, podem ser utilizadas caixas de leite vazias, que o professor irá encher com jornal para que fiquem bem firmes, fechá-las com fita adesiva e encapá-las, colando em cada caixa a foto e o nome de um aluno, as caixas serão manuseadas pelos alunos, sendo que o professor deve estar junto com eles, auxiliando na identificação, bem como mostrando visualmente e verbalmente o nome de cada aluno; • Utilizar músicas que estimulem o aluno a identificar-se e identificar os colegas e pessoas do seu convívio, através da nomeação destes e do uso de fotografias: “A canoa virou”; “Cadê, cadê?”; “Xíndara”; “Zé Bochecha”; “Fui no Itororó”; “Bom dia, coleguinha, como vai?”; “Ciranda, cirandinha” (Substituir o nome citado na cantiga pelo nome da criança). Lembrar de que, nessas atividades, o nome deve ser apresentado também de forma escrita; • Identificar os pertences do aluno com o seu nome, sempre que possível, mostrar a escrita do nome para o aluno, explicando o que aquilo significa.

Língua Portuguesa — Escrita: Nome das coisas, objetos, etc.	• Compreender, gradativamente, que os objetos também possuem um nome e que este também pode ser representado através da escrita.	• Identificar os objetos presentes no cotidiano do aluno através de etiquetas com o nome do objeto, explicando sempre ao aluno o que aquela etiqueta significa, o que está escrito nela.
Língua Portuguesa — Escrita: Orientação da escrita.	• Compreender, gradativamente, que a escrita segue uma orientação.	• Criar cartazes com diversos gêneros textuais (condizentes com outros conteúdos desenvolvidos, demonstrando que a escrita segue uma orientação: da esquerda para a direita e de cima para baixo; • Fazer listas com o nome e a respectiva foto de cada aluno, demonstrando a orientação da escrita; • <i>Articular com outros conteúdos.</i>
Língua Portuguesa — Escrita: Função do símbolo.	• Compreender, gradativamente que existem vários símbolos e que estes podem ser utilizados para representar objetos, ideias, sentimentos, ações, etc.	• Apresentar outros símbolos que podem ser visualizados no cotidiano dos alunos, auxiliando-os a identificar seu significado. Levá-los a compreender que os símbolos podem representar ações, sentimentos, objetos, ideias, etc.; • Criar cartazes utilizando-se da escrita, mostrando aos alunos que aquilo que foi representado através de símbolos (letras) é a representação daquilo que foi falado; • <i>Articular com outros conteúdos.</i>

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES		
SABERES E CONHECIMENTOS/ CONTEÚDOS	OBJETIVOS	ENCAMINHAMENTOS
Ciências da natureza — O ser humano e qualidade de vida: Alimentação: tipos de alimentos; propriedades dos alimentos: sabor (doce, salgado, azedo, amargo), consistência (líquido, pastoso e sólido).	• Experimentar e conhecer diversos tipos de alimentos de diferentes consistências e sabores, desenvolvendo a percepção. • Desenvolver, gradativamente, a autonomia nos momentos de alimentação.	• Vídeos com cantigas sobre alimentação: “Sopa do neném”; “O trem das frutas”; “Para papar”; “Toda comida boa”; “Comer, comer”; “Laranjas e bananas”; “Tomatinho vermelho”; etc. As cantigas apresentadas nos vídeos também podem ser cantadas nos momentos de alimentação. Durante a apresentação das cantigas, pode-se apresentar também os alimentos nomeados, possibilitando que a criança tenha contato com estes e os explore; • Histórias sobre alimentação: “A cesta da dona Maricota”; “O sanduíche da dona Maricota”; “A galinha ruiva”; “Ana e as frutas”, etc., apresentar as histórias utilizando recursos diversos (dedoches, palitoches, fantoches, cenários, etc.) e os alimentos citados. Se possível, deixar que os alunos tenham contato com esses alimentos, sintam seu cheiro, provem seu sabor, sintam sua textura (paladar e tato), sempre com a intervenção do professor, nomeando essas características; • Introduzir a alimentação ao aluno de acordo com a tabela elaborada pela nutricionista; • Nomear todos os alimentos oferecidos ao aluno bem como suas características (cores, consistência, textura, temperatura, sabores); • Oferecer variedades de alimentos ao aluno e incentivá-lo a provar (de acordo com a nutricionista, precisa provar/insistir até 15 vezes). Também é importante que o alimento seja preparado de diferentes formas;

		•Elaborar, junto com as cozinheiras, um prato bonito/divertido, por exemplo: uma borboleta montada com frutas como incentivo para o aluno se alimentar e consumir alimentos saudáveis; •Desenvolver, gradativamente, a autonomia do aluno nos momentos de alimentação, deixando que, aos poucos, ele vá fazendo tentativas de se alimentar sozinho (lembrando que o professor deve finalizar essa tarefa, garantindo que o aluno fique saciado ao final do horário de alimentação. Nesse período de aprendizagem pode ser que o aluno se suje com comida ou suje o ambiente em que está, cabe ao professor ensiná-lo, gradativamente, a tomar alguns cuidados, todavia é preciso compreender que a “bagunça” feita pelo aluno faz parte do processo de aprendizagem).
Ciências da natureza — Elementos do meio ambiente e fenômenos naturais: Fenômenos climáticos: vento, chuva, arco-íris, relâmpago e trovão.	• Participar de momentos de observação (dirigida) e nomeação dos principais fenômenos atmosféricos (chuva, vento, arco-íris, a luz do Sol, trovoada, relâmpagos, raios, calor, frio).	• Observar e nomear junto com o aluno fenômenos atmosféricos como a chuva, vento, Sol, calor, Lua, dia, noite, outras estrelas, raio, trovão, frio, nuvens, granizo, geada; • Apresentar imagens e vídeos de fenômenos atmosféricos, nomeando-os. Também podem ser utilizados materiais diversos com os quais seja possível fazer sons que se assemelhem a sons de alguns fenômenos atmosféricos (sacudir uma folha de raios-x, conduítes, bater dos dedos, etc.); • Apresentar vídeos de músicas infantis que fazem referência a fenômenos atmosféricos, como, por exemplo: “A dona aranha”; “A janelinha abre”; “Casa bem fechada”; • Em dias mais quentes, levar os alunos para fora e reproduzir chuva com uma garrafa pet (fazer furos no fundo da garrafa, colocar água dentro para deixar escorrer pelas perfurações), possibilitando que os alunos tenham contato com a água.

Ciências da natureza — Elementos do meio ambiente e fenômenos naturais: Seres bióticos (vivos: animais e plantas).	• Conhecer vários seres bióticos e suas principais características.	• Apresentar vídeos de animais diversos e os sons que emitem, apresentando suas características (cores, texturas); • Observar, nomear e imitar os seres vivos de seu convívio, assistindo a vídeos, observando imagens, ou os próprios animais (cachorro, gato, passarinho, tartaruga, peixe, barata, formiga, rato, lagartixa, minhoca, porco, vaca, boi, ovelha, pintainho, galinha...); • Observar as características de cada animal ou planta; • Explorar ambientes externos tendo contato com seres bióticos presentes no meio (folhas, flores, gramado, borboletas, etc.). O professor deve nomear esses seres e suas características (tomar cuidado para que a criança não se machuque ou tenha contato com algum ser que possa ser perigoso).
Ciências da natureza — Elementos do meio ambiente e fenômenos naturais: Seres abióticos (não vivos: água, ar e solo).	• Participar de ações exploratórias envolvendo água, solo e ar. • Conhecer visualmente e participar do reconhecimento pelo nome de seres abióticos.	• Brincar ao ar livre com os alunos em espaços onde eles possam manipular e observar diferentes tipos de solo (areia, argila, terra, etc.), tendo sempre o professor como mediador, nomeando os solos encontrados; • Confeccionar materiais e realizar atividades que possibilitem a observação do ar, como, por exemplo, encher balões, construir cata-ventos, observar a copa das árvores balançando, sentir o vento, etc., lembrando que o professor deverá estar sempre presente explicando a intencionalidade dessas atividades; • Nomear, cotidianamente, seres abióticos; • Manusear a água em diferentes estados físicos, tendo cuidado para não machucar o aluno, por exemplo, manipular gelo, água, fazer misturas de líquidos coloridos, etc.

Ciências da natureza — O universo: Planeta Terra, Sol, Lua e outras estrelas	• Conhecer visualmente e participar do reconhecimento pelo nome de alguns astros (Planeta Terra, Sol, outras estrelas e Lua).	• Solicitar aos pais que apontem e falem sobre os astros no céu durante o dia e durante a noite; • Apresentar imagens reais do planeta Terra, do Sol, de outras estrelas e da Lua, identificando-os e mencionando situações em que podemos observá-los, como, por exemplo: "lá fora está muito quente por causa do Sol", "à noite podemos ver a Lua e algumas estrelas"; • Apresentar vídeos e músicas que apresentem esses corpos celestes: "Lá vem o Sol – Eliana", "Sol – Turminha Paraíso", "Amigo Sol – Bob Zoom"; "O Sol já vem"; • Fazer observações dos astros com os alunos, tomando cuidado para não observar o Sol diretamente.
Ciências da sociedade — Tempo: Tempo cronológico (antes, depois, agora, mais tarde, amanhã, ontem, hoje, manhã, tarde e noite).	• Familiarizar-se com palavras que expressam temporalidade.	• Utilizar, cotidianamente, palavras que se referem ao tempo cronológico, como, por exemplo: "agora vamos almoçar", "depois você vai tomar banho", "hoje vamos comer banana no lanche", "amanhã não teremos aula", etc. • Durante o dia, ir situando as crianças sobre as atividades que serão realizadas (sono, almoço, alimentação, saída, etc.); • Utilizar músicas que falem sobre os conteúdos mencionados: "Manhã, tarde e noite – Fofoturma"; • Organizar uma rotina da turma utilizando imagens para apresentar os momentos que serão vivenciados. Antes de qualquer atividade, mostrar que essa atividade consta na rotina, situando, gradativamente, o aluno sobre a próxima atividade que irá realizar e lembrando algumas que já realizou.
Ciências da sociedade — Tempo: Tempo meteorológico (vento, chuva, Sol, trovoadas, arco-íris, relâmpago).	• Participar de momentos de observação (dirigida) e nomeação dos fenômenos climáticos momentâneos.	• Diariamente falar sobre o tempo meteorológico, levando os alunos a observá-lo. Relacionar o tempo com atividades cotidianas e fazer observações sobre as suas características, como, por exemplo: "hoje está chovendo, por isso não podemos brincar lá fora", "que trovoadas altas!",

		“hoje é um lindo dia de sol, podemos andar lá fora”, “estava chovendo quando você chegou, você se molhou?”, etc.; • Utilizar músicas que falem sobre os conteúdos mencionados: “Música infantil do clima - Canções Para Crianças”, “Canção dos climas – Toobys”; • Apresentar imagens de fenômenos meteorológicos, falando sobre eles, apresentando expressões e ações que são realizadas quando esses fenômenos aparecem, por exemplo, dramatizar o uso do guarda-chuva quando chove, a sensação de medo quando troveja, sensação de calor quando o Sol aparece, etc.
Ciências da sociedade — Espaço geográfico: Movimentação: exploração em diferentes espaços.	(EI0/01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas, com a mediação do professor. • Reconhecer problemas de natureza espacial, no deslocamento do seu corpo em diferentes ambientes, planejando soluções com auxílio do(a) professor(a).	• Explorar os espaços externos e internos de vivência, tendo contato com objetos presentes nesses espaços (quando possível). O professor deverá nomear os espaços, os objetos, sua funcionalidade, etc.; • Possibilitar a movimentação em espaços diversos, tomando os devidos cuidados com a integridade do aluno (espaços gramados, com areia, com pedras, com declives, com vários objetos, etc.); • Organizar ambientes pelos quais o aluno deve se movimentar, colocando objetos que sirvam de “empecilho” para essa movimentação, sendo que o aluno, com o auxílio do professor, busque movimentos diversos para passar pelos obstáculos colocados. Por exemplo, pode-se utilizar caixas de papelão para que o aluno passe por dentro, colchões empilhados para passar por cima, túnel, cones para contornar, mesas para passar por baixo, pequenos degraus, pequenas rampas, etc.
Ciências da sociedade — Espaço geográfico: Conceitos de	• Perceber posições de pessoas e objetos, em relação ao	• Utilizar caixas de diversos tamanhos para passar por dentro, nomeando este conceito (passar por dentro);

direção e sentido em relação ao próprio corpo: para frente, para trás, para cima, para baixo, para o lado, para a direita, para a esquerda, meia volta, uma volta, mesmo sentido, sentido contrário.	próprio corpo, através da oralidade do professor, em jogos, brincadeiras e em diversas situações cotidianas.	• Músicas que apresentem conceitos de direção e sentido e conceitos de posição: “Trula birula – Bia Mendes”; “Hoje eu quero andar de um jeito diferente”; • Brincadeiras nas quais se utilizem os conceitos de direção e sentido e conceitos de posição: “Morto, vivo”; “Caçar ursinhos”; “Passeio pelo jardim”; • Cantar e encenar a música “Dentro e fora”. O professor também pode posicionar o aluno conforme os comandos da música, utilizando um bambolê ou uma caixa; • Organizar circuitos motores nos quais o aluno deva mover seu corpo em diversas direções, tendo sempre como mediador o professor que irá nomear as direções que devem ser tomadas; • Cotidianamente, utilizar-se de palavras que fazem referência a conceitos de direção e sentido, por exemplo: “vamos engatinhando para frente para chegar até o colchão”, “olhe para baixo e verá o brinquedo”, “o urso está ao seu lado”, etc.
Ciências da sociedade — Espaço geográfico: Conceitos de posição em relação a objetos: - Lateralidade (a direita de, a esquerda de); - Anterioridade (antes de, depois de, entre, à frente de, logo após); - Profundidade (em cima, no alto, em cima de, sobre, abaixo de, o fundo de, debaixo de);	• Perceber posições de pessoas e objetos, através da oralidade do professor, em jogos, brincadeiras e em diversas situações cotidianas. • Participar de momentos de organização de objetos nos quais são nomeados conceitos de posição.	• No dia a dia, verbalizar conceitos de posição e direção (guardar os brinquedos dentro da caixa, colocar a mamadeira sobre/em cima da pia, vamos para fora do banheiro, está perto da mesa, está longe do quarto, etc.); • Música e vídeos que apresentem conceitos de direção e sentido e conceitos de posição: “A janelinha abre”; “Aprendendo posições e direções – Fofoturma”; • Utilizar sucatas e bacias explorando termos que fazem referência a conceitos de posição e falar estes termos, deixar o aluno manipular e perceber algumas posições, solicitar que o aluno posicione os objetos em locais diversos, dando comandos simples e auxiliando os alunos a compreendê-los,

- Separação; - Envolvimento (dentro de, fora de, no meio de, ao lado de, junto); - Vizinhaça (ao lado de, perto de, longe de, ali).		como, por exemplo: “vamos colocar as tampas dentro da bacia grande”, “vamos colocar os frascos em cima da cadeira”, etc.; • Contar e dramatizar histórias que apresentam conceitos de direção e sentido e conceitos de posição: “Onde o gato está - Smile and Learn”; “A casa sonolenta”.
Ciências da sociedade — Espaço geográfico: Localização do próprio corpo em relação às pessoas e aos espaços: início das noções de proximidade (perto e longe), interioridade (dentro e fora) e direcionalidade (embaixo e em cima, para baixo e para cima).	(EI0/01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.	• Utilizar termos que fazem referência a noções de proximidade, interioridade e direcionalidade no cotidiano, por exemplo: “a bola está longe de você”, “pegue a boneca que está perto do colega”, “vamos pegar a roupa que está dentro da mochila”, “jogue a bola para cima”, “você gatinhou por baixo da mesa”, etc.; • Posicionar objetos (podem ser brinquedos, sucata, pertences da criança) em diversos locais da sala e solicitar ao aluno que os pegue, indicando a sua localização, por exemplo: “pegue o calçado que está embaixo da cadeira”, “pegue o urso que está dentro da caixa”, etc.; • Organizar circuitos motores nos quais o aluno precise se desvencilhar, desviar ou transpor problemas de natureza social, como, por exemplo: passar por baixo da mesa, por cima dos travesseiros, contornar uma caixa, passar por dentro de um túnel, etc.
Ciências da sociedade — Espaço geográfico: Utilização de pontos de referência para se situar, se orientar e se deslocar em diferentes espaços.	• Conhecer alguns pontos de referência utilizados para se situar e se deslocar no espaço, através da oralidade do(a) professor(a)	• Deslocar-se pelo espaço da instituição. O professor deve nomear esses espaços e, durante esse deslocamento, utilizar-se de algumas noções que possibilitem a localização naquele espaço, por exemplo: “o saguão fica longe da nossa sala”, “estamos dentro do CMEI”, “estamos perto do banheiro”, etc.; • Ao realizar passeios fora da instituição, nomear para o aluno, alguns pontos de referência, como mercados, farmácias, escolas, etc.

Ciências da sociedade — Espaço geográfico: Elementos naturais.	• Conhecer e manipular elementos naturais presentes no seu cotidiano, compreendendo, gradativamente, quais as características que os classificam como tais.	• Conhecer elementos naturais presentes no espaço (árvores, gramado, areia, pedras, flores). O docente deverá promover a exploração desses elementos, nomeando-os e identificando as suas características (cor, textura, formas, etc.); • Organizar um cesto ou caixa com vários elementos naturais que possam ser explorados pelo aluno. Lembrar sempre de nomear esses objetos e identificar suas características e suas funções.
Ciências da sociedade — Espaço geográfico: Elementos culturais.	• Conhecer e manipular elementos culturais presentes no seu cotidiano, compreendendo, gradativamente, as características que os classificam como tais.	• Conhecer elementos culturais presentes no espaço (móveis, brinquedos, utensílios, etc.). O professor deverá estimular a exploração através da mediação, nomeando objetos, identificando as suas características e demonstrando seu uso; • Organizar um cesto ou caixa com vários elementos culturais que possam ser explorados pelo aluno. Lembrar sempre de nomear esses objetos e identificar suas características e suas funções.
Ciências da sociedade — Práticas culturais: Diferentes povos e a diversidade cultural das regiões do nosso país.	• Participar de momentos de escuta de contos, cantigas e músicas que compõem a diversidade cultural presente na sociedade. • Visualizar e manipular objetos que compõem as manifestações culturais de diferentes povos.	• Ouvir músicas de diferentes culturas (nacionais e internacionais); • Conhecer e manipular roupas e utensílios que compõem as manifestações culturais de diferentes povos. O professor pode vestir-se com vestimentas variadas. Lembrar de nomear as características que podem ser observadas nesses objetos; • Apresentar vídeos nos quais é possível observar diferentes culturas e manifestações culturais dos diferentes povos que compõem o nosso país.
Ciências da sociedade — Práticas culturais: Trabalho e relações de produção.	• Conhecer diferentes profissionais que atuam no ambiente de convívio, bem	• Solicitar aos pais que falem sobre seu trabalho, a função que exercem, o que fazem no trabalho, bem como explicuem

Ciências da sociedade — Práticas culturais: Trabalho e profissões.	como sua função e instrumentos utilizados.	para o aluno, no momento que saem para trabalhar, o que vão fazer;
Ciências da sociedade — Práticas culturais: Instrumentos de trabalho.		• Brincar/manipular alguns instrumentos de trabalho e/ou brinquedos que os representem (panelas, colher, bacia, copo de plástico, imitar dirigir...). É importante que o adulto esteja sempre fazendo a mediação desta atividade, nomeando os objetos utilizados, sua função social e exemplificando seu uso e quem os utiliza na vida real; • O pote da fala: colocar objetos, instrumentos de trabalho ou imagens destes, estimulando o aluno a ampliar seu repertório vocabular e pronunciar o nome dos elementos, desenvolvendo a oralidade. O professor deverá explorar as características de cada objeto, informando qual sua cor, para que ele serve, por quem é utilizado, etc.; • Caixa mágica das profissões: organizar uma caixa com objetos utilizados em diversas profissões, tirar um objeto de cada vez, explorar suas características e apresentar a forma como esse objeto é utilizado e possibilitar que os alunos explorem esse objeto (se possível); • Apresentar músicas e vídeos que falem sobre as profissões, como: “Profissões – Serelepe”; • Solicitar que as famílias enviem objetos que são utilizados no trabalho dos responsáveis pela criança (objetos que possam ser manipulados pelas crianças). Apresentar esses objetos aos alunos, identificando suas características e sua função. Se possível, possibilitar o manuseio dos objetos por parte dos alunos; • Realizar visitas aos diferentes ambientes do CMEI identificando os profissionais que trabalham nesses locais, qual a sua função e quais objetos utilizam;

		Realizar passeios, identificando os diferentes locais onde as pessoas trabalham, identificando as funções que elas exercem
Matemática — Geometria: Características variadas dos objetos como: cor, textura, tamanho, forma, odor, temperatura, função, entre outros.	(EI0/01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura, etc.).	- Manipular diferentes brinquedos, embalagens, caixas, utensílios, argila, massa de modelar, peças de montar, objetos, pedras, folhas, frutos, sementes, cascas, entre outros. O professor deve sempre nomear as características e o nome desses objetos; - Manipular materiais diversos (como os anteriormente citados). O professor deve estimular/demonstrar aos alunos diferentes formas de organizar e/ou utilizar esses materiais, como, por exemplo: empilhar, desempilhar, encaixar, desencaixar, tampar, destampar, rosquear, desrosquear, etc.; - Fazer massa de modelar, de tinta caseira, e possibilitar a manipulação por parte do aluno, observando e nomeando características da massa; - Nomear características dos objetos (mole, duro, áspero, liso, grande, pequeno, comprido, curto, grosso, fino, cores, rola, não rola, quente, frio); - Organizar uma caixa com material alternativo e sucatas. Essa caixa pode ficar à disposição na sala de aula e os alunos podem manipular esses objetos em diversos momentos do dia, sempre com a mediação do professor.
Matemática — Geometria: Propriedades dos objetos: semelhanças e diferenças.	(EI0/01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles, com auxílio da mediação do professor	- Disponibilizar para os alunos vários pares de meias ou de calçados (podem ser calçados dos próprios alunos), misturados. Incentivar os alunos a encontrar os pares de meia ou calçado; - Fazer atividades de classificação com objetos do cotidiano do aluno (calçados, roupas, brinquedos, etc.);

		• Nomear objetos do cotidiano para o aluno, destacando semelhanças e diferenças entre eles.
Matemática — Geometria: Formas tridimensionais — Sólidos Geométricos.	• Explorar e observar as características/ propriedades geométricas de objetos através dos sentidos e da manipulação.	• Disponibilizar, para os alunos, objetos com características de sólidos geométricos, incentivando a manipulação e observação desses objetos. O professor deve identificar algumas características desses objetos, como, por exemplo: quais rolam e quais não rolam, solicitando que os alunos façam tentativas de movê-los; • Utilizando objetos com características de sólidos geométricos, estimular os alunos a realizar atividades de empilhar, desempilhar, encaixar, desencaixar, enfileirar, encher e esvaziar, observando algumas características desses objetos, que possibilitam ou não essas ações; • Observar, cotidianamente, elementos do meio que apresentem características de sólidos geométricos, nomeando e identificando essas características para que os alunos também as observem.
Matemática — Grandezas e medidas: Conceitos de dimensão: grande e pequeno.	• Conhecer conceitos de dimensão durante as atividades cotidianas, a partir da oralidade do professor.	• Utilizar, cotidianamente, termos que se refiram aos conceitos de dimensão, como, por exemplo: “você é menor que o seu irmão”, “aquela bola é menor que a boneca”, etc. Quando utilizar-se dos conceitos de dimensão, sempre é necessário considerar uma referência, alguém ou algo para que seja comparado, por exemplo: “você é maior que o seu brinquedo”; • Apresentar vídeos que demonstrem conceitos de dimensão: “Grande e Pequeno – Gugudada”; • Utilizar caixas de diversos tamanhos para que os alunos as manuseiem, o professor deverá sempre nomear os conceitos trabalhados (grande e pequeno; maior e menor).

Matemática — Grandezas e medidas: Conceitos de capacidade: cheio, vazio.	• Conhecer conceitos de capacidade durante as atividades cotidianas, a partir da oralidade do professor.	• Utilizar, cotidianamente, termos que se refiram aos conceitos de capacidade, como, por exemplo: “você tomou tudo, o copo ficou vazio”; “seu prato está cheio”; etc. Quando utilizar-se dos conceitos de capacidade, sempre é necessário considerar uma referência, alguém ou algo para que seja comparado, por exemplo: “o seu prato está cheio, o colega já comeu tudo, o prato dele está vazio”; • Utilizar sucatas e caixas, incentivando os alunos a enchê-las e esvaziá-las com objetos menores, nomeando os conceitos trabalhados. • Disponibilizar garrafas com pequenos objetos dentro, algumas cheias, outras vazias, outras com pouca quantidade de objetos, possibilitando que os alunos as manuseiem. O professor deverá nomear a capacidade das garrafas.
Matemática — Grandezas e medidas: Conceitos de massa: pesado, leve.	• Conhecer conceitos de massa durante as atividades cotidianas, a partir da oralidade do professor.	• Utilizar, cotidianamente, termos que se refiram aos conceitos de massa, como, por exemplo: “esse brinquedo é mais pesado do que aquele”, “você é mais leve que o seu colega”, etc. Quando utilizar-se dos conceitos de massa, sempre é necessário considerar uma referência, alguém ou algo para que seja comparado, por exemplo: “você é mais leve que o seu pai”; • Disponibilizar objetos diversos para que os alunos os manuseiem. O professor deverá nomear conceitos de massa observados nos objetos (pesado, leve) estimulando o aluno a manusear esses objetos.
Matemática — Grandezas e medidas: Conceitos de temperatura: quente, morno, frio, gelado.	• Conhecer conceitos de temperatura durante as atividades cotidianas, a partir da oralidade do professor.	• Utilizar, cotidianamente, termos que se refiram aos conceitos de temperatura, como, por exemplo: “a água do banho está fria”, “a comida está quente”, etc. Quando utilizar-se dos conceitos de temperatura, sempre é necessário

		considerar uma referência, algo para que seja comparado, por exemplo: “lá fora está mais frio do que aqui dentro”; • Apresentar alimentos diversos com temperaturas diferentes (tomar cuidado para não machucar o aluno) nomeando as temperaturas apresentadas (gelo, água fria, água morna, leite morno, gelatina, etc.); • Possibilitar que o aluno tenha contato com objetos com diferentes temperaturas e os manuseie (tomar cuidado para não machucar a criança). O professor deve nomear as temperaturas apresentadas (gelo, garrafas com água morna, garrafas com água fria, gelatina, bolinhas de silicone com água gelada, etc.).
Matemática — Números: Contagem oral em contextos diversos.	• Participar de momentos de contagem oral realizada pelo(a) professor(a) em diferentes contextos.	• Utilizar momentos diários para realizar contagem: quantidade de alunos, brincadeiras, músicas, jogos, quantidade de elementos diversos, etc.
Matemática — Números: Contato e utilização de noções básicas de quantidade: muito/pouco, mais/menos, um/nenhum/ muito.	• Conhecer noções básicas de quantidade a partir de observações do cotidiano, com a intervenção do professor. • Realizar agrupamentos simples sem critérios de classificação e quantificação	• Nomear cotidianamente noções básicas de quantidade, por exemplo: “aqui tem muitos brinquedos”, “chegaram mais crianças”, “nenhuma criança foi embora ainda”, “você não trouxe nenhum calçado a mais”, etc.; • Em momentos de brincadeiras com sucatas, brinquedos, pecinhas e outros materiais utilizar-se de termos que auxiliem na construção de conceitos de quantidade, como, por exemplo: “vamos encher o balde com muitas pecinhas”, “vamos deixar a caixa sem nenhum brinquedo”, “aqui tem poucas caixas”, etc.; • Realizar agrupamentos com brinquedos, sucatas, pecinhas e desenvolver noções de quantidade, observando e nomeando a quantidade de objetos (muito/pouco, mais/menos, um/nenhum/muito).

Matemática — Operações: Ideias quantitativas relacionadas à operação de adição.	• Participar de situações de resolução de situações-problema cotidianas, mediadas pelo(a) professor(a). • Vivenciar ações relacionadas a operações aritméticas com apoio de material concreto.	• Durante situações cotidianas, realizar ações que representem a operação de adição, por exemplo: “eu tenho uma colher, se você me der a sua, teremos duas colheres”, “você tem dois brinquedos, se eu lhe der mais um, você ficará com três brinquedos”, “você comeu um pedaço de banana, se você comer mais um terá comido dois pedaços”, etc.; • Utilizar materiais diversos para trabalhar ideias relacionadas à operação de adição, como sucatas, brinquedos, objetos da criança, etc. O professor deverá fazer a mediação, verbalizando suas ações e mostrando aos alunos a ideia de juntar quantidades. Por exemplo: “vamos juntar o seu brinquedo com o do colega para termos mais”, “vamos todos juntar os nossos copos na bacia, vejam como tem mais”, etc.
Matemática — Tratamento da Informação: Utilização do próprio corpo e de objetos para representação gráfica de preferências, situações, ideias, etc.	• Participar de representações gráficas referentes ao tratamento da informação, realizadas pelo professor.	• Construir um gráfico a partir da preferência de alimento de cada aluno da turma (utilizar a fotografia do alimento e das crianças) ou dos alimentos preferidos dos funcionários da instituição; • Organizar uma tabela com o nome dos alunos associando cada foto à imagem do aluno correspondente.



Fundamentação teórico-metodológica para os Planos de Ensino de Literatura Infantil –CMEIs e Escolas

O trabalho com a Literatura Infantil apresenta relações estreitas com os objetivos propostos nos **Campos de Experiência da Língua Portuguesa: escuta, fala, pensamento e imaginação**, que propõem, para a Educação Infantil, a imersão na **cultura escrita**, partindo do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a Literatura Infantil, propostas pelo educador mediador, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, o desenvolvimento da fala, da capacidade de ouvir, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis, etc. propicia a familiaridade com livros de diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção convencional da escrita e as formas corretas de manipulação de livros, contribuindo, também, nas relações sociais, visto que tem no ser humano sua centralidade, destacando sua característica transformadora da realidade física e social.

Tem também na “Arte” uma de suas áreas fundamentais, explicada nos **Campos de Experiências: Traços, sons, cores e formas**, quando discorre sobre a música, o teatro, a dança e o audiovisual e também sobre os gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, que possibilitem à criança criar suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria. Ainda se articula aos objetivos da **Cultura Corporal, explicada nos Campos de Experiências Corpo, Gestos e Movimentos**, por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, durante as quais as crianças podem se comunicar e se expressar no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem, notando que a produção literária pressupõe esforços da atenção e autocontrole do próprio corpo para que ocorram vínculos substanciais com a obra de referência.

Portanto, o encanto, inerente à fruição artística da obra literária, **não se caracteriza pelo estabelecimento de relação imediata com a obra**, que possa ocorrer sem esforço do corpo e do intelecto. A literatura se caracteriza como um desafio a instigar aqueles que a acessam a estabelecer conexão ativa com o **CONTEÚDO DA OBRA POR INTERMÉDIO DA SUA FORMA**, pressupondo a necessidade de que o “leitor” complete as indicações contidas no material literário com sua própria experiência, explorando suas múltiplas e variadas possibilidades interpretativas.

Quando tomamos as necessidades de desenvolvimento **afetivo-cognitivo** da criança, a literatura se apresenta como mediação cultural cuja dominância se encontra nos aspectos **afetivo-motivacionais** que problematizam o real a partir de imagem brilhante da realidade, destacando contradições não perceptíveis nas atividades cotidianas. Trabalha indiretamente com a questão do desenvolvimento da autoconsciência humana e fundamenta-se na capacidade de interpretar, considerando a dialética entre a realidade apresentada imaginativamente na obra e a realidade humana em suas tensões, desencadeando o alargamento dos horizontes de quem acessa a produção artística. Ao considerarmos a literatura no contexto da Educação Infantil, e a necessidade de se produzir um repertório de histórias que permaneça como vivência subjetiva na criança, observamos inicialmente duas questões: a da **utilização do termo Literatura Infantil e a do tratamento da relação literária para indivíduos que não têm autonomia de se vincular com a dimensão escrita do livro infantil sem a mediação do adulto/professor.**

Em relação ao acesso à obra literária objetivada no livro infantil, aos que não possuem autonomia na leitura e na escrita (Educação Infantil de 0 a 5 anos), destacamos que os conteúdos objetivados por esse livro ocorrem pela **“leitura em voz alta”**, concebendo-a como um processo que **o leitor adulto executa quando se põe a veicular, por meio da sua voz, um fluxo narrativo oferecido ao outro, no caso a criança, que o recebe por meio da audição e da visão. Nesse processo, ocorre toda uma performance gestual e entoativa da leitura que apresenta variações de acordo com os interesses dos envolvidos e da situação como um todo** (BRENMAN, 2005). Portanto, o enunciado que se apresenta para criança ocorre a partir de relações sociais que são mediadas pelo livro infantil – e não diretamente pelo que está objetivado na obra de referência (BAKHTIN, 2003).

O trabalho a se desenvolver com a mediação do **objeto social livro infantil** contempla as ilustrações que podem ser apresentadas para as crianças como primeiro movimento de vinculação com a história, destacando-se como importante meio de expressão associado às palavras escritas. **Portanto, anterior ao contato da criança com a literatura, cabe ao adulto, organizador das vivências em que a criança deverá participar, desenvolver o trabalho de identificação dos elementos culturais que possam contribuir com os processos de desenvolvimento da criança em direção à cultura letrada, levando em consideração a unidade do livro infantil: a produção escrita na vinculação com as ilustrações, a produção como efeito do reflexo artístico da realidade.** Nesse sentido, o desenvolvimento de um repertório diversificado de histórias infantis pelo professor é fundamental para que o docente possua instrumentos de trabalho com as crianças, dirigindo a apresentação da literatura de acordo com o momento e a dinâmica do grupo de crianças. **Na relação criança – adulto – literatura**

infantil, no caso da educação escolar, cabe ao professor refletir sobre o livro infantil a ser apresentado à criança, a pressupor a unidade conteúdo – forma, e sobre a didática de apresentação do livro, visando a uma vinculação efetiva da criança com a história, considerando a apropriação do conteúdo na sua forma literária e as condições para a produção ativa de interpretações. Assim, considera-se o manejo do professor com os níveis interpretativos das crianças, tendo a perspectiva de apresentar desafios ao grupo de crianças. Nesse contexto, indicamos que o objetivo da literatura no currículo de Educação Infantil é introduzir a criança na cultura literária a partir da organização de vivências mediadas por obras de Literatura Infantil, a pressupor o vínculo ativo da criança com a imagem artística sintetizada na forma literária. Não menos importante é a finalidade de apresentar a criança como protagonista no interior das histórias infantis, a partir de um repertório diversificado de obras que articulem e explicitem a realidade em suas contradições, destacando o movimento da natureza, da sociedade e do pensamento. As crianças necessitam ter acesso às produções que ampliem possibilidades de questionar valores da sociedade, problematizando as tipificações orientadas para modelos de infância, pautados na obediência cega e na passividade infantil.

Sendo assim, **o objetivo geral do ensino de Literatura Infantil como trabalho pedagógico é garantir à criança a possibilidade de experienciar vivências mediadas por obras de literatura infantil, por meio do vínculo ativo com a imagem artística sintetizada na forma literária, inserindo-se no universo da cultura literária a partir de um repertório diversificado de obras que articulem e explicitem a realidade em suas contradições, destaquem o movimento da natureza, da sociedade e do pensamento, ampliem possibilidades de questionamento dos valores da sociedade e proporcionam a ampliação da linguagem.**

MOMENTOS DA ORGANIZAÇÃO PARA A PRÁTICA EDUCATIVA ENVOLVENDO A LITERATURA INFANTIL

A operacionalização deste trabalho é proposta a partir da articulação de cinco ações:

Ação 1: *Analisar* a relação entre objetivo geral da Educação Infantil (motivo) e as contribuições das demais áreas na particularidade da literatura. O primeiro passo da intervenção é o planejamento da aula, que envolve a definição de objetivos, conteúdos, recursos, organização espaço-temporal e avaliação. Essa ação se caracteriza como o momento ideal do trabalho ou planejamento da atividade envolvendo a Literatura Infantil (Hora-atividade).

Ação 2: Tem a finalidade de **motivar** o grupo de alunos para a leitura da história, contação, dramatização e produção, tendo como pressuposto “superar” no plano da imaginação a realidade concreta e suas determinações, produzindo um espaço propício para expressão de fantasias, para o exercício da imaginação e para o desenvolvimento na linguagem. A organização desse momento visa a desenvolver interesse na criança pela história infantil, e a construir possibilidades de concentração da criança na atividade de comunicação do conteúdo a ser realizado, de forma que, para construir um espaço de comunicação, o professor, mesmo coordenando a atividade, se volta em direção à criança e se organiza por seu modo particular de funcionamento, **a considerar o momento do desenvolvimento da criança.** Demarca-se um espaço em que é permitido e aconselhável utilizar-se da imaginação, no qual a criança dirige sua atenção para o adulto que irá apresentar a história num contexto de ruptura com a realidade concreta. Observamos que a criança tem consciência das diferenciações e limites entre realidade e mundo imaginário – no entanto, em níveis distintos aos do mundo adulto;

Ação 3: Efetivar a **apresentação** da história contida no livro infantil, **respeitando o conteúdo e a forma de apresentação prevista pelo autor, de maneira que a criança tenha acesso ao texto e à ilustração do livro.** Esse conteúdo orienta a recepção da história pela criança, apresentando-lhe, muitas vezes, desafios que ativam processos de pensamento. A finalidade desse momento é proporcionar a relação da criança com um conteúdo social que aborde problemas humanos, tendo como objetivo trabalhar a atenção voluntária da criança para que ela possa apreender o conteúdo a partir das relações interpessoais, coordenadas intencionalmente pelo adulto. Destacam-se as possibilidades de que essa ação produza um “problema” para a criança, e o conteúdo desse problema ou o objeto do pensamento infantil tenha sido ativado pela mediação de conhecimentos não cotidianos, ligados à Arte – no caso a arte literária.

Ação 4: Possibilitar que a criança se implique efetivamente com o conteúdo da história e possa expressar-se a partir de sua singularidade, destacando o seu próprio modo de apropriação da história ou, mais precisamente, do conteúdo das relações sociais produzidas pela leitura do livro. Nesse momento, organiza-se um processo em que o conteúdo da aula entra em relação com as experiências da criança, a pressupor a organização de ações que permitam que ela se expresse em relação ao que vivenciou. **O professor solicita algum tipo de realização prática para o grupo de crianças, culminando em um processo de “concreção” – que ocorre por reconto, desenhos, colagens, trabalho com argila, dramatizações, atividades de consciência fonológica, reconhecimento de signos e símbolos da escrita, etc. – que permita colocar em movimento os processos imaginativos da criança a partir dos conteúdos apresentados.**

Ação 5: Com a finalidade de **avaliar o processo** grupal que se deu com a mediação cultural da Literatura Infantil, identifica-se a efetivação de relações sociais que objetivaram determinado conteúdo a que as crianças tiveram acesso. Tomar como referência da avaliação o conteúdo apresentado para a criança, analisando aproximações e divergências entre a obra literária apresentada, e o teor das relações sociais que se realizaram concretamente, utilizando-se como critério de análise o planejamento. Considerando que o processo de apropriação da cultura pelo indivíduo ocorre a partir do movimento dialético que pressupõe relação entre aspectos interpessoais e intrapessoais, observamos que um dos desafios desse momento é o de operacionalizar um sistema avaliativo que possa reorientar as atividades do grupo, sem perder de vista as idiossincrasias (maneira própria de ver, sentir, reagir individualmente) das crianças e de sua história de vida que se explicitam no momento da concreção.

CONCLUSÃO

A atividade com o livro infantil, quando **organizada cuidadosamente**, efetiva-se como determinação ao desenvolvimento da criança, oferecendo desafios compreensivos e interpretativos que se articulam com a posição epistemológica de que a realidade não é estática. Atua na criação de bases para a formação da pessoa crítica, motivada para o conhecimento e participação social, despertando o interesse para a realização do bem comum e da cooperação entre os seres humanos. Essa atividade, também, afeta magicamente a criança ao apresentar-se de forma que privilegie a vinculação ativa das crianças com a produção literária. Portanto, a tarefa de apresentar uma história para a criança, na sua aparente simplicidade, ativa e proporciona brilho a complexas dimensões da relação da criança com a realidade

ORIENTAÇÕES PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO COM LITERATURA INFANTIL

É importante ter conhecimento das características específicas do desenvolvimento da criança para o trabalho com a Leitura e a oralidade para a qual se propõe a **Literatura Infantil**.

Baseados na tabela proposta por **Elkonin**, que exemplifica a **Periodização do Desenvolvimento das Crianças**, e as **Atividades-guia**, observadas nos períodos deste desenvolvimento, elaboramos o quadro a seguir, organizado com mais pesquisas sobre o tempo estimado de atenção que bebês e crianças bem pequenas e pequenas apresentam ao longo de seu desenvolvimento, auxiliando assim na organização do trabalho pedagógico.

IDADE	TEMPO DE ATENÇÃO	ATIVIDADE-GUIA
Até 1 ano	Poucos minutos	Comunicação Emocional Direta. Relação Criança – adulto social e criança – objeto social (afetivo-emocional para intelectual-cognitiva);
Até 2 anos	Até 10 minutos	Comunicação Emocional Direta e Objetal Manipulatória – Relação Criança – adulto social e criança – objeto social (afetivo-emocional para intelectual-cognitiva);
Até 3 anos	Até 15 minutos	Objetal Manipulatória. Relação Criança – adulto social e criança – objeto social – (afetivo-emocional para intelectual-cognitiva);
Até 4 anos	Até 20 minutos	Objetal Manipulatória e Jogos de Papéis – Relação Criança – adulto social e criança – objeto social – (afetivo-emocional para intelectual-cognitiva).
Até 5 anos	Até 30 minutos	Objetal Manipulatória e Jogos de Papéis – Relação Criança – adulto social e criança – objeto social – (afetivo-emocional para intelectual-cognitiva).
Até 6 anos	Até 30 minutos	Jogos de papéis e Atividade de Estudos – Relação Criança – adulto social e criança – objeto social – (afetivo-emocional para intelectual-cognitiva).

COMO PREPARAR-SE PARA APRESENTAR OBRAS LITERÁRIAS PARA AS CRIANÇAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL?

Toda a ação que visa a desenvolver aprendizado no sujeito para a qual é preparada, pressupõe **ORGANIZAÇÃO, PLANEJAMENTO E INTENCIONALIDADE**. Trabalhar com Literatura Infantil requer escolhas corretas e planejamento intencional, para tornar o gosto pela leitura algo espontâneo na criança e causar nela um impacto positivo, ensejando melhorar a atenção voluntária, a fala, a expressão oral e corporal, a imaginação e a criação de obras orientadas e/ou espontâneas, que permitam, demonstrem e aprimorem o conhecimento das relações sociais no contexto em que crianças pequenas estiverem inseridas, e, posteriormente, comparar aos ambientes e culturas diversos que venham a ter contato ao longo de sua caminhada escolar e futura a ela. Compreender o tempo de atenção da criança e entender qual a **ATIVIDADE-GUIA** deste segmento favorece a abordagem de assuntos a serem tratados a partir da literatura selecionada, com foco no **CONTEÚDO-FORMA-DESTINATÁRIO** para o qual será preparado e aplicado. Para tanto, o professor deverá previamente:

1. **Selecionar e classificar as obras literárias orientadas a partir do Plano de Ensino citadas nos campos de experiências, nos quais baseamos o trabalho, e que estejam de acordo com o período de desenvolvimento dos alunos das turmas em que estas serão exploradas/apresentadas.**

2. **Pesquisar** para apresentar a história do autor de cada obra selecionada, sua localização geográfica (onde vive, conforme biografia) e também da pessoa que ilustra a obra. A intenção é que a criança perceba que “pessoas escrevem e ilustram livros”.
3. **Fazer a leitura antecipada** e análise, bem como um rol de questões sobre a literatura selecionada a ser trabalhada com os alunos (as perguntas podem ser de cunho interpretativo, de antecipação de fato ou ideia, de comparação com a realidade cotidiana coletiva ou individual, a depender da obra trabalhada: Qual é a história deste livro? Que figuras aparecem na capa? O que vai acontecer? Como será que vai acabar? Que personagens aparecem nessa história/ cantiga/ fábula? O que determinado personagem fez quando aconteceu tal fato? Isso aconteceu de verdade? O que você faria se fosse o personagem tal?). Essa prática passa desde a observação das figuras sem a leitura propriamente dita, à apresentação do título da história e de seus personagens.
4. **Organizar FORMAS VARIADAS DE APRESENTAÇÃO** da literatura selecionada, lançando mão de recursos criativos para o momento de apresentação e/ou contação da história visando a criar relações entre o que a criança já sabe e o desenvolvimento de um novo conhecimento a partir desta prática (fantasias, músicas, chapéus, objetos variados – óculos diferentes, gravatas, flores para o cabelo, casacos, luvas, perucas, meias coloridas, aventais, lenços, bigodes, nariz, sapatos coloridos, maquiagem, máscaras, dentre outras). Organizar um “Baú de contar Histórias” com os itens para a contação; organizar um “Varal Literário” em que as obras possam ficar expostas durante o período em que a obra é trabalhada, retomada e recontada. Durante o trabalho pedagógico realizado, organizar um mural ou momento de apresentação do que as crianças produziram, de maneira orientada e por criação espontânea. Criar cenários e/ou personagens que acompanhem o período de trabalho com a obra selecionada, entre outros.
5. **Planejar suas aulas** com sequências didáticas pertinentes à obra literária selecionada, englobando o trabalho com a Língua Portuguesa: oralidade, expressão, reconhecimento de signos e símbolos, trabalho com nomes, consciência fonológica a partir de brincadeiras, jogos, canções, dentre outros.
6. **Planejar e elencar maneiras de avaliar** o que os alunos podem/devem compreender e relacionar a partir da **ATIVIDADE-GUIA**, garantindo o **CONTEUDO, FORMA E DESTINATÁRIO** corretos deste trabalho, baseando-se nos conteúdos dos Campos de Experiências. Pode-se observar a interação a partir do olhar, da atenção, do reconhecimento das figuras, da dicção/oralidade da criança

que já está falando, sua maneira e capacidade de expressar ideias e de reconhecer símbolos ou signos de uso cotidiano, além da capacidade de reconto espontâneo com a junção de outros elementos de que sua imaginação.

COMO ORGANIZAR ESPAÇOS PARA CONTAR HISTÓRIAS?

Os espaços para contação de histórias não podem e nem devem ser delimitados somente ao ambiente interno da sala de aula ou da biblioteca da escola. Eles devem ir muito além. Esses espaços que receberão os alunos no ato de ouvir uma história, música, conto ou fábula enquanto apresentação ou mesmo para leitura espontânea, devem ser pensados e organizados antecipadamente com o planejamento dos professores de Literatura Infantil e Coordenadores Pedagógicos de escolas e CMEIs. Os espaços onde as crianças terão oportunidade de ter contato com obras de Literatura Infantil precisam despertar nelas a curiosidade, instigar o desejo de participar deste momento, dar asas a sua imaginação, criar argumentos e questionamentos em suas mentes para depois tornar-se expressão oral. Por isso a importância de pensar e planejar o momento das aulas de literatura, que vai muito além da contação de uma história, cantiga ou título audiovisual. Ela deve mexer com a emoção das crianças, com seus sentimentos e sentidos para daí então começar a fazer sentido no universo das ideias e relações sociais.

Perceba algumas organizações simples que encontramos na internet:





COMO DESENVOLVER O TRABALHO COM AS OBRAS LITERÁRIAS EM SALA DE AULA?

O sucesso de uma história contada está no momento da narrativa e depende do equilíbrio entre o que é falado e o que é expresso em movimentos e gestos. Durante uma narrativa, o corpo, o olhar e a voz estão em sintonia e equilíbrio. As expressões corporais acompanham a descrição da narrativa. O maior instrumento que um contador de histórias pode ter é o olhar. O olhar deve ter a emoção e a vivacidade de quem realmente esteve no local da história e está contando somente o que viu e ouviu, já as interpretações acerca da história cabem ao ouvinte.

Não há a necessidade de decorar o texto do início ao fim. Basta recontá-lo usando suas próprias palavras, sem perder a essência da narrativa, ou ler o texto para as crianças, com leitura fluente, preparada com antecedência (cabe ao professor alternar formas de apresentar a história aos alunos, ora lendo, ora contando, ora projetando em áudio, ou ainda em audiovisual, podendo, também trazer outra pessoa para apresentar uma história). Outro ponto importante é que o contador não pode/deve ter a expectativa de “silêncio absoluto”, ou querer antes de

mais nada, “contar a história até o fim” do modo como a preparou (Machado,2004). Imprevistos são inevitáveis e cabe reverter, assim, os comentários e/ou situações a favor da história.

Merece cuidado também a voz do contador de histórias. Não há obrigação de fazer uma voz específica para cada personagem, basta apenas conhecer bem a história e entonar a voz de acordo com o movimento e com o ritmo da narrativa, dando mais vida ao texto falado, porque a voz será vista como uma extensão do corpo. É a voz que despertará a atenção, a emoção, o sentimento e o sentido da história. Não há fórmula que forneça ao contador de histórias uma receita para ter sucesso. Cada um deverá desenvolver a percepção e encontrar em si o gosto e o equilíbrio em caminhar com a narrativa.

Observe no quadro na sequência, o resumo de alguns cuidados apresentados por Sisto (2005, p.122 e 124), que um contador deve ter:

RECOMENDÁVEL	NÃO RECOMENDÁVEL
Procurar olhar para todas as crianças.	Fixar o olhar num único ponto.
Linguagem fluida.	Usar vícios de linguagem: aí, né, tipo, então...
Visualizar a história, narrar; criar um roteiro visual e verbal, por episódio, na sequência da história.	“Cuspir” o texto. Falar mecanicamente: não sentir o poder e a força das palavras.
Não explicar a história, o texto deve valer por si mesmo.	Transformar a história em aula com o desenvolvimento didático e necessidade e explicação a cada coisa narrada.
Acreditar na história que está sendo contada.	Fingir que acredita na história.
O tom de contar deve ser diferente do tom de conversar.	Narrar como se estivesse declamando de forma exagerada.
Usar diversos ritmos no decorrer da narração.	Usar o mesmo ritmo do início ao fim.
Preparar a história antes: ensaiar sempre.	Contar só se baseando no livro ou no improviso.
Não prender qualquer parte do corpo enquanto está contando, por exemplo: mãos no bolso, braços cruzados.	Contar sentado, imóvel ou apoiado em mesas, com lápis/caneta na mão, ou algo que fica mexendo.
Evitar: movimentos repetitivos.	Falar ininterruptamente (sem pausas).
Dar à apresentação um tratamento de espetáculo.	Ignorar que toda e qualquer apresentação pública de história envolve uma preparação estética.

A ESCOLHA DA HISTÓRIA PARA CONTAR

Para definir um jeito de contar, é necessário buscar informações, ler gêneros diferentes, ouvir muitas histórias, ver peças de teatro e, se possível, ver um contador de histórias profissional atuando. Não cabe comparar obras literárias, umas em detrimento de outras. O importante é

saber selecionar histórias de qualidade, adequadas à faixa etária, que alimentem a imaginação e contribuam para o crescimento cognitivo e intelectual das crianças.

A seguir, sugestão de histórias para se trabalhar na Educação Infantil, de acordo com o segmento.

DIVISÃO DE HISTÓRIAS POR SEGMENTO (FAIXA ETÁRIA) E INSTRUÇÕES	
Até dois anos	• As histórias devem ter estruturas simples e ser contadas com frases curtas e bem articuladas. • Recomenda-se contar: ✓ Histórias de bichos, brinquedos e objetos humanizados ✓ Histórias de crianças ✓ Contos de fadas com enredos simples e reduzidos. • Aguçar a imaginação e a percepção sensitiva da criança com livros de imagens próximas ao cotidiano da criança. Pode-se fazer, por exemplo, um livro de imagens só de animais domésticos, animais aquáticos, objetos domésticos entre outros, aproximando a criança o máximo possível de sua vivência afetiva e de seu cotidiano. • Ensinar à criança o manuseio do livro. • Explorar a sonoridade de poemas, parlendas e cantigas. • Explorar a sensibilidade dos livros de tecido, texturas em diversos materiais. • Recomenda-se fazer a leitura de livros sem texto para a criança, manuseando delicadamente o livro. • Esses tipos de leitura, além de ser o recomendável para essa faixa etária, permitem à criança e ao professor a experiência do olhar, de interpretar o mundo e os personagens conforme seus sentimentos. Ocorre uma troca de olhar entre o autor e o leitor, cujas interpretações de imagens se fundem em um mundo paralelo.
Dois a quatro anos	• Trabalhar com: ✓ Contos de fadas com enredos um pouco mais elaborados ✓ Contos com personagens animais ✓ Contos rítmicos ✓ Contos cumulativos ✓ Lendas e mitos folclóricos. • Aguçar a imaginação das crianças com livros sem textos.

	• Explorar a sonoridade de poemas, parlendas e cantigas.
Dos quatro aos cinco anos	• Trabalhar com: ✓ Contos de fadas, contos de animais, contos de sabedoria com enredos estruturados ✓ Contos cumulativos ✓ Lendas e mitos folclóricos. • Explorar a riqueza de detalhes de poemas. • Explorar a sonoridade de poemas, parlendas e cantigas. • Trabalhar com consciência fonológica e reconhecimento de nomes de entes/personagens das histórias. • Explorar todas as possibilidades das obras selecionadas para o trabalho.

Matos (2009, p.7) ressalta que, na oralidade, há uma interação coletiva imediata com o ouvinte, enquanto que, na leitura, associamos a ideia de que o indivíduo precisa refletir e analisar o que está sendo lido. **São, portanto, duas linguagens diferentes que provocam sensações e despertam experiências diferentes.**

Na Educação Infantil, o contato com livros sem textos, somente com figuras, para crianças de 0 a 3 anos, é de extrema importância, pois é necessário que leiam as imagens, façam associações ao mundo a sua volta, aprendam a manusear o livro e a ter contato com a cultura literária. Já com as crianças maiores, a leitura de um texto escrito, além de contribuir para os fatores já mencionados, provoca, também, a curiosidade, preparando as crianças para uma cultura de leitura e escrita de histórias, além de possibilitar vivências diferentes.

PEQUENOS DETALHES QUE MUDAM A “CONTAÇÃO DE UMA HISTÓRIA”.

- ✓ Antes de iniciar a história, **prepare o ambiente**. O silêncio e a atenção são conquistados durante a atividade de contar e ouvir a história. Por isso, você pode iniciar com uma cantiga, com um poema, um trava-língua ou outros. Gradativamente, o ouvinte irá se acalmar e se preparar para receber a história de fato.

- ✓ **Mantenha o fluxo da narrativa evitando interrupções.** Intervenha junto aos alunos com o olhar respeitoso, afetuoso e convidativo, nunca expondo ou constrangendo o aluno durante a narrativa. Se, por ventura, os alunos estiverem inquietos, traga-os para a atividade através de um toque consciente, um gesto silencioso ou um olhar.
- ✓ Ao contar histórias, coloque os alunos em semicírculo, em **posições que corroborem com a atenção** por parte deles.
- ✓ **A duração da história deve variar de acordo com a faixa etária/segmento** em que a história será contada.
- ✓ Convém **repetir a mesma história em momentos diferentes**, durante alguns dias, e, depois, tornar a contá-la em outras ocasiões. As crianças o exigem: da primeira vez, elas não conhecem a história, ou o que acontecerá nela e têm grandes expectativas. Nos momentos seguintes de recontar, elas já terão melhor conhecimento do enredo, já terão conhecimento de alguns personagens, conseguem se prender melhor na sequência dos fatos da história, podem antecipar ações e emoções e tornar isso mais rico e duradouro (Coelho, 1994, p.55).
- ✓ **Termine a história de forma espontânea e divertida.** Faça uso de expressões populares como: “quem conta um conto, aumenta um ponto”, “entrou por uma porta e saiu pela outra, quem quiser que conte outra”. Quando o uso de frases de efeito se torna um hábito nas contações de história, com o passar do tempo, os alunos começarão a participar deste momento e criamos assim um vínculo de cumplicidade afetivo entre o professor e seus alunos.
- ✓ No trabalho com crianças pequenas, sobretudo de 0 a 3, é recomendável **adaptar a linguagem** e o tempo da narrativa para melhor compreensão dos ouvintes, o que não significa, infantilizar a história.

O professor que optar pelas aulas de Literatura Infantil, dificilmente, se tornará um bom contador de histórias se não buscar referências em livros, de companhias de contadores de histórias e de teatro/dança/música, sem observar, sem se envolver com as pessoas, e sobretudo, se não apreciar histórias. A atividade de contar histórias se torna também um trajeto pessoal de aprendizagem.

É necessário que o professor reflita e se pergunte:

- O que essa história tem para oferecer?
- O que eu posso oferecer para essa história?
- O que é uma história?

- O que é narrar?
- O que é escutar?

Independente da faixa etária dos alunos e do segmento de ensino, o professor que queira contar histórias para seus alunos, deve fazer isso por prazer e não por obrigação ou apenas para fixar conteúdos, pois se as histórias ficarem presas a uma rotina, elas perdem o sentido de arte literária que têm.

É importante compreender que o ouvir e o escutar atento da criança são educados a partir do que lhes é mostrado, ***pois o desenvolvimento infantil é mediado pelo adulto e por aquilo que ele apresenta para a criança***. Se apresentarmos a elas imagens prontas, histórias mecânicas e sem sentido ou relações, ou, se não mostrarmos variedades de trabalhos e obras literárias e culturais, provavelmente, o repertório cultural da criança será limitado.

Referências bibliográficas:

ARCE, Alessandra. **O Trabalho Pedagógico com crianças de até três anos**. Campinas - SP: Editora Alínea, 2014.

ARCE, A.; MARTINS, L. M. (Orgs.). Quem **tem medo de ensinar na educação infantil?** Em defesa do ato de **ensinar**. 13 de out. de 2020

SCHMITT, R. V. **Mas eu não falo a língua deles! As relações sociais de bebês num contexto de Educação Infantil**. Dissertação de Mestrado, 218 p. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL DO SISTEMA MUNICIPAL DE ENSINO DE BAURU/SP [recurso eletrônico] / Organizadoras: Juliana Campregher Pasqualini, Yaeko Nakadakari Tshako. – Bauru: Secretaria Municipal de Educação, 2016.

Currículo para o infantil – bebês: idade de 4 meses a 1 ano e sete meses. 2020. 333 p. ISBN: 978-65-5869-092-4

1. Infantil - Bebês. 2. Currículo. 3. Educação de bebês. 4. Prefeitura Municipal de Bauru. I. Autores. II. Título.

1. Cambé (Pr) – Educação pública. 2. Educação Infantil - Currículo. 3. Cambé (Pr) - Rede Municipal de Educação. 4. Cambé (Pr) – Secretaria Municipal de Educação. I. Título

SISTO, Celso. **Textos e pretextos sobre a arte de Contar Histórias**. Curitiba: Positivo, 2005.

MACHADO, Regina. **Acordais: fundamentos teórico-poéticos da arte de contar histórias**. São Paulo: DCL, 2004.